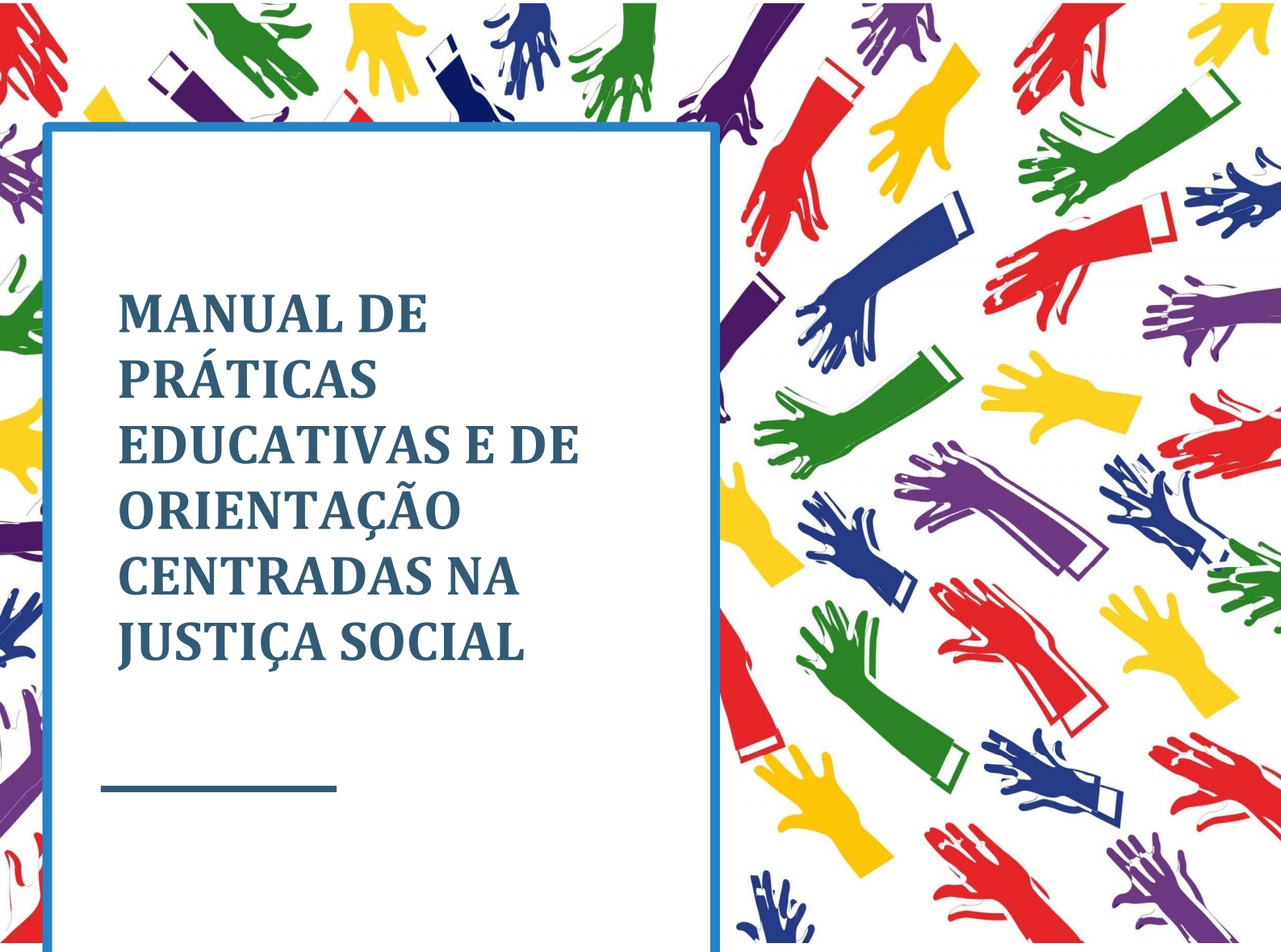




Co-funded by
the European Union

SOJUST



MANUAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E DE ORIENTAÇÃO CENTRADAS NA JUSTIÇA SOCIAL

20 DE JUNHO

Justiça social nos serviços de orientação ao longo da vida, para adultos migrantes com baixo nível de instrução

2020-1-IT02-KA204-079842



Introdução

Manual para práticas educativas e de orientação centradas na justiça social

O manual foi concebido para fornecer um repertório de práticas e ferramentas desenvolvidas com base na implementação da orientação e educação centradas na justiça social na prática quotidiana. Trata-se de uma referência operacional para os profissionais do sistema de educação e orientação que os parceiros do projeto testaram nos seus contextos de trabalho e comunitários.

O manual foi desenvolvido com base na aplicação prática das atividades do "Currículo de Aprendizagem Piloto para a Intervenção de Orientação Centrada na Justiça Social (IO2)" desenvolvido pela parceria do projeto SoJUST e destinado aos profissionais que trabalham com adultos migrantes com baixas qualificações. O currículo de aprendizagem incluiu três fases: auto-aprendizagem, para a aquisição autónoma de conceitos básicos por parte dos educadores de adultos¹; aprendizagem orientada, com atividades de workshop; e aprendizagem experimental, que consistiu na implementação das atividades diretamente nas salas de aula e com formandos adultos migrantes.



¹ Os termos professor/educador/conselheiro são utilizados indistintamente no texto para evitar redundâncias e tornar a leitura mais útil; no entanto, é claro que a referência é sempre aos educadores que trabalham com adultos migrantes.



A consulta do IO2 é também necessária para a utilização do Manual. A parte da aprendizagem experimental contém instruções e ferramentas para a implementação de atividades educativas destinadas a desenvolver competências essenciais no domínio da justiça social.

Com base nas lições aprendidas e nas evidências que surgiram durante a aprendizagem experimental, a parceria desenvolveu este Manual com o objetivo de:

- 1) sistematizar os conhecimentos para melhor compreender o que foi eficaz, o que correu bem ou não; o que precisa de ser mudado e melhorado e como fazê-lo;
- 2) fornecer algumas sugestões a outros educadores sobre a melhor forma de implementar e replicar práticas;
- 3) facilitar o reconhecimento e a transparência das práticas educativas e de orientação centradas na justiça social.

O manual faz referência aos testes-piloto realizados pelos educadores de adultos das Organizações Parceiras do Projeto, ao apresentarem as experiências em diferentes países.

As atividades/dinâmicas aplicadas pelos educadores de adultos envolvidos serão detalhadas nas suas características executivas. Acima de tudo, serão analisadas à luz das necessidades locais e culturais específicas. Cada atividade foi explorada pelos grupos de trabalho através de seis áreas prioritárias (PROCESSO E RESULTADOS; FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO; ÁREAS DE MELHORIA; TRANSFERIBILIDADE; REPLICABILIDADE; SUSTENTABILIDADE), definidas por uma série de pontos de foco:

A) PROCESSO E RESULTADOS
A.1) Descrição da atividade/dinâmica. (Em que consiste e quais os seus principais objetivos)
A.2) Dos resultados esperados, quais os que foram alcançados?
A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados?
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais?
B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO
B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descrever os pontos fortes da atividade proposta, o que permitiu atingir os objetivos, etc.)
B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)
B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?
C) ÁREAS DE MELHORIA
C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?



C.2) Quais são as condições para a expansão/ incremento da atividade?
QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA, NO QUE DIZ RESPEITO A...
C.3) Variáveis culturais do grupo alvo (migrantes adultos pouco qualificados)?
C.4) Género (do grupo-alvo)?
C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; envolvimento da Direção/Chefe/responsável, etc.)?
C.6) Outras dimensões/aspetos que considere importantes?
D. TRANSFERIBILIDADE
D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para <u>contextos semelhantes</u> (outros centros de educação de adultos) e quais são as condições de transferibilidade?
D.2) Na sua opinião, quais os aspetos da atividade/dinâmica que são passíveis de transferir para <u>diferentes contextos</u> (escolas secundárias, universidades, etc.) e quais as condições de transferibilidade?
D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para <u>diferentes grupos alvo</u> (jovens estudantes; neet, etc.) e quais são as condições de transferibilidade?
E. REPLICABILIDADE
E.1) Quais são as condições de replicabilidade da atividade/dinâmica?
F. SUSTENTABILIDADE
E.1) Quais são as condições de sustentabilidade da atividade/dinâmica?



O Manual contém a tabela de aplicação e análise para as atividades que foram implementadas na prática, que não são todas as presentes no Currículo de Aprendizagem Piloto (IO2). Aqui encontra-as divididas de acordo com as Áreas de aprendizagem/Módulos e Unidades de aprendizagem, tal como foram desenvolvidos no Currículo, e que estão listados abaixo.

Currículo de aprendizagem piloto (200 horas)

1. Área de aprendizagem/Módulo: Gestão da Comunicação (60 horas)

Unidade de aprendizagem 1.1. Sociabilidade (15 horas).

Unidade de aprendizagem 1.2. Escuta ativa (20 horas).

Unidade de aprendizagem 1.3. Gestão e mediação de conflitos (25 horas).

2. Área de aprendizagem/Módulo: Igualdade (50 horas)

Unidade de aprendizagem 2.1. Imparcialidade (25 horas).

Unidade de aprendizagem 2.2. Gestão de preconceitos e estereótipos (25 horas).

3. Área de aprendizagem/Módulo: Equidade (60 horas)

Unidade de aprendizagem 3.1. Equidade e igualdade de oportunidades (20 horas)

Unidade de aprendizagem 3.2. Compreensão e relações interculturais (20 horas).

Unidade de aprendizagem 3.3. Consciência crítica e reflexividade crítica (20 horas)

4. Área de aprendizagem/Módulo: Responsabilidade (30 horas)

Unidade de aprendizagem 4.1. Advocacia (30 horas).

O Programa de Formação está disponível aqui: [Currículo de aprendizagem piloto](#)



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação contida na publicação.

O produto foi desenvolvido com a contribuição do parceiro do projeto SoJUST e com a coordenação da Ilmiolavoro Srl.

Revisão de conteúdos: Ilmiolavoro srl

Edição gráfica: Ilmiolavoro srl



Sommario

Introdução	2
Unidade de aprendizagem: Sociabilidade	9
Atividade: Contrato Social	9
Atividade: O filme “Invictus” e a liderança positiva	14
Atividade: Comunicação não-verbal e não-violenta	17
Unidade de aprendizagem: Escuta Ativa	22
Atividade: Estruturar uma entrevista cognitiva com migrantes, tendo por base ferramentas e conceitos teóricos da escuta ativa	22
Atividade: Aplicação de técnicas de escuta ativa num gabinete de aconselhamento estruturado para migrantes	25
Unidade de aprendizagem: Gestão e Mediação de Conflitos	29
Atividade: Gestão de conflitos no trabalho com adultos migrantes	29
Unidade de aprendizagem: Imparcialidade	32
Atividade: E se fosses tu, o juiz?	32
Unidade de aprendizagem: Gestão de Preconceitos e Estereótipos	36
Atividade: Encontro – Experiência de culinária diferente	36
Unidade de aprendizagem: Gestão dos preconceitos e estereótipos	40
Atividade: Role plays (cenários) - De quem é esta história?	40
Unidade de aprendizagem: Equidade e Igualdade de oportunidades	45
Atividade: Organizar a elaboração do Código de Ética da Organização de Consultoria para Migrantes	45
Atividade: Organizar a discussão de duas horas sobre o tema justiça social, equidade e igualdade dentro da organização dos participantes e da comunidade.	50
Unidade de aprendizagem: Compreensão e Relacionamento Intercultural	57
Atividade: Procurar a diversidade cultural no nosso quotidiano	57
Unidade de aprendizagem: Consciência Crítica e Reflexividade	61
Atividade: Brainstorming	61
Atividade: Posso entrar?	65
Unidade: Advocacia	71
Atividade: Workshop sobre advocacy	71



Atividade: Evento Público com a comunidade	78
Atividade: Experimentar a autodefesa/autorrepresentação	83



Área de aprendizagem: Gestão da Comunicação

Unidade de aprendizagem: Sociabilidade

Atividade: Contrato Social

Nome do Módulo: Gestão da Comunicação	Nome da atividade/dinâmica implementada no Módulo: Contrato Social
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade/dinâmica (em que consiste e quais os seus principais objetivos)	
<p>Esta atividade é uma dinâmica de grupo em que o educador e os formandos estabelecem algumas regras básicas para melhorar a sua comunicação. O principal objetivo desta atividade é promover regras que fomentem uma comunicação positiva e saudável no grupo, dando a todos a oportunidade de falar, promovendo assim um ambiente positivo e seguro no meio do grupo.</p>	
Atividade conduzida pelos participantes	
<p>Depois de explicar o funcionamento da atividade e os objetivos, o grupo foi dividido em pares e foi-lhes pedido que discutissem possíveis regras, as escrevessem e as apresentassem a todo o grupo. Depois de os participantes terem partilhado as suas sugestões em voz alta, os professores apresentaram algumas das suas preferências. Foi pedido a cada um que votasse a favor ou contra a regra. O conjunto de regras foi escrito e aprovado por maioria. Todos os participantes tiveram de assinar o "contrato" acordado, que foi afixado no <i>flipchart</i> (cartaz), nas línguas dos participantes para que todos o compreendessem.</p>	
Atividade orientada pelo professor/educador	
<p>Utilizando uma cartolina e canetas de cor, o professor iniciou um debate sobre as regras a seguir na turma e, quando todos concordaram com uma regra, esta foi escrita na cartolina. Quando todas as regras tiverem sido definidas e escritas, o professor e os alunos devem assinar o cartão e colá-lo num local visível da sala de aula.</p> <p>O professor deve pedir a opinião de todos os alunos para que todos sejam envolvidos no processo, mesmo os mais tímidos ou menos participativos.</p>	
Exemplo de aplicação da atividade a partir de um incidente concreto devido à falta de regras comuns - Lituânia	
<p>A atividade foi realizada com um grupo de sete alunos migrantes (Síria, Afeganistão e Rússia) da mesma turma e foi uma boa oportunidade para começar a desenvolver um conjunto de regras, uma vez que tinha havido um encontro desagradável com o mesmo grupo de migrantes na semana anterior, quando a escola tinha comprado bilhetes para participar num evento da feira do livro e os membros do grupo não compareceram. Os bilhetes não foram utilizados e o dinheiro foi desperdiçado. O incidente recente com os bilhetes foi utilizado para explicar por que razão é necessário ter regras.</p>	
A.2) Dos resultados esperados, quais os que foram alcançados?	
<p>Para além da obtenção do resultado mais imediato da atividade, que consistiu em estabelecer um conjunto de regras para promover uma comunicação saudável entre o grupo, as organizações envolvidas salientam os seguintes resultados alcançados:</p> <p>A partir da experiência do centro de adultos na Lituânia (LSSA):</p>	



- 1) Os estudantes migrantes aperceberam-se de que todas as comunidades têm regras. Algumas regras são regras gerais de comunicação e outras são situacionais;
- 2) Os participantes aperceberam-se de que algumas regras diferem consoante a cultura, por exemplo, na cultura ocidental, tendemos a ser mais abertos sobre as coisas, podemos cometer erros e, se cometermos erros, pedimos desculpa e tentamos melhorar o nosso comportamento. Isto é um pouco diferente na cultura muçulmana, onde muitas coisas não são ditas e o que não é dito "não existe";
- 3) As regras foram definidas pelos próprios alunos, com algumas sugestões mínimas dos professores, e aprovadas por mútuo acordo. Isto dá aos professores/educadores a esperança de que os alunos estejam inclinados a segui-las.

Os centros de adultos na Suécia e em Portugal salientam os mesmos resultados adicionais: todos os membros da turma tiveram a oportunidade de falar e dar as suas opiniões (mesmo os adultos menos faladores partilharam as suas opiniões, após algum encorajamento dos professores/educadores e dos colegas). Isto nem sempre é fácil numa aula de língua estrangeira para imigrantes, especialmente no nível A1 (básico): alguns têm um vocabulário muito limitado e não se sentem à vontade para falar numa língua estrangeira. Alguns preferiram falar na sua língua materna e deixar que os seus colegas ou professores/educadores traduzissem para o resto do grupo, mas os professores/educadores sentiram que o mais importante nesta atividade era a oportunidade de dar voz a todos, e esta expectativa foi plenamente alcançada.

A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados?

Na experiência lituana, foi relatado um problema na implementação do trabalho de pares, que os educadores atribuem à cultura do grupo-alvo envolvido (estudantes migrantes da Síria, do Afeganistão e da Rússia), que estaria mais orientada para a discussão imediata na aula do que para o trabalho de pares. Por conseguinte, as fases iniciais do trabalho a pares foram bastante passivas.

A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais?

Os educadores (PT) ficaram muito impressionados com a qualidade das regras que o grupo elaborou e mencionaram a sua surpresa quando foram sugeridas algumas regras que os educadores nunca tinham imaginado que pudessem surgir.

Os educadores (LT) descobriram algumas "verdades" inesperadas sobre diferentes membros do grupo-alvo, por exemplo, a sua compreensão do respeito para com eles e para com os outros, a sua crença na autoridade do professor e o valor da comunicação. Os educadores e os participantes tentaram descobrir o que significa "respeito" para eles, por isso a professora explicou que se sente desrespeitada quando um aluno mexe no telemóvel e o aluno respondeu que se sente desrespeitado quando a professora sugere consultar um colega quando alguns aspectos da aula não são claros (o aluno esperava ouvir a explicação da professora).

A atividade, de acordo com a organização sueca, também deu origem a importantes debates sobre as regras nas salas de aula, relevantes para os educadores, com as quais se deparam no seu trabalho diário.

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descrever os pontos fortes da atividade proposta, o que permitiu atingir os objetivos, etc.)

O ponto forte da atividade é que envolve todo o grupo, todos estão preocupados com o ambiente de trabalho na sala de aula.

Todos os educadores envolvidos referiram que esta atividade funciona melhor quando já existe uma relação de empatia entre o educador e os alunos, porque se os alunos se sentirem à vontade com o educador e com os seus colegas, não terão medo de dizer o que pensam. Ser o educador do grupo-alvo ajuda a facilitar a abertura dos participantes, porque os educadores são vistos como interlocutores fiáveis.



Por exemplo, no contexto português, os educadores que trabalharam com a sua turma regular verificaram que os seus alunos falavam mais quando os educadores faziam as perguntas; enquanto que os educadores que dinamizaram a dinâmica com uma turma da qual não são professores verificaram que os alunos eram um pouco mais tímidos e cautelosos antes de falar. Da mesma forma, na experiência lituana, este aspeto ajudou a criar um ambiente seguro para falar de assuntos sensíveis e para não se rirem deles; por exemplo, para os educadores, a regra dos participantes de não fumar na sala de aula parecia um pouco "fora de moda", mas viram que os participantes levavam isso muito a sério, por isso deixaram-na na lista. Repararam que, passo a passo, os alunos se sentiam livres para se exprimirem sem serem julgados. Depois de ouvirem as regras sugeridas pelos participantes, os educadores também se sentiram mais à vontade para expressar as suas preocupações e expectativas.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Ao implementar a atividade com migrantes, podem existir opiniões diferentes sobre as regras, o que pode ser difícil de prever. Por isso, os educadores precisam de receber formação para diferentes cenários e para saber lidar com esses problemas.

Um segundo aspeto que complica a realização da atividade são as barreiras linguísticas. Esta atividade funcionaria melhor se todos pudessem comunicar na mesma língua, o que não foi o caso com estes grupos.

Em Portugal, os participantes estavam a frequentar cursos de língua portuguesa, vinham todos de países diferentes e tinham línguas maternas diferentes, pelo que, para participarem nesta atividade, falavam inglês e outras línguas que tinham de ser traduzidas por colegas, educadores ou através de aplicações de tradução online.

Também na Lituânia, as barreiras linguísticas dificultaram a abordagem de conceitos mais complicados. Na implementação lituana, o conjunto de regras tornou-se muito primitivo e simples porque tanto o conhecimento de conceitos abstratos como a falta de vocabulário dificultaram a forma de comunicar repetidamente, as regras foram discutidas em duas línguas com o objetivo de as tornar compreensíveis para todos.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

Os pré-requisitos são que o grupo se reúna regularmente e durante um certo período de tempo; esta condição permitirá trabalhar num clima de confiança e estar preparado para ter exemplos comuns de como as regras melhoram a comunicação, assim como terem antecedentes de acontecimentos em que as regras teriam ajudado a melhorar uma situação mais complicada. Em suma, o grupo-alvo deve estar consciente de que "todos nós precisamos disto".

C) ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

A atividade pode ser melhorada com algumas encenações ou dramatizações na introdução da atividade, especialmente se os membros do grupo não se conhecerem muito bem uns aos outros ou ao professor. Estas atividades serviriam para quebrar o gelo. Além disso, o professor pode preparar alguns exemplos de regras, caso os alunos não se consigam exprimir, sejam extremamente passivos ou tenham uma forte barreira linguística.

Podem ser acrescentadas algumas perguntas (para o educador fazer aos seus alunos), tais como:

- O que fazemos se houver opiniões diferentes no grupo?
- Como é que falamos uns com os outros e nos lembramos das regras?

C.2) Quais são as condições para a ampliação da atividade?

A atividade é de alguma forma flexível e permite ao educador acrescentar questões e melhorar o resultado da atividade, o que pode ser bom para professores/educadores experientes. Por



consequente, o acompanhamento da atividade pode desenvolver ainda mais a mesma no seio da organização.

A comunidade tem de estar preparada para enfrentar as diferenças culturais e esta atividade pode servir de base para o desenvolvimento de uma equipa que compreenda melhor essas diferenças e para uma comunicação mais eficaz no futuro. Mesmo que não se trate de um grupo de migrantes, este contrato social pode evitar desacordos individuais.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA, NO QUE DIZ RESPEITO A:

C.3) Variáveis culturais do grupo-alvo (migrantes adultos pouco qualificados)?

As diferenças culturais que podem ocorrer são diferenças de opinião durante a atividade (por exemplo, sobre o conceito de regra; sobre o que é uma regra e o que é um ponto de vista; sobre a "hierarquia" das regras, etc.) Os aspetos culturais desempenham um papel importante nesta atividade e o professor deve estar ciente deles e estar bem preparado para lidar com as diferenças.

C.4) Género (do grupo-alvo)?

Atividade realizada em grupo

Os homens tendem a ocupar mais espaço em grupos mistos, sendo importante salientar que todos devem ser incluídos e ter a oportunidade de falar.

Atividade realizada em pares

Nesta situação, seria melhor fazer grupos com participantes do mesmo sexo. Foi relatado (LT) que um par de alunos (homem e mulher) não discutiu e elaboraram o projeto de regras da seguinte forma: o aluno do sexo masculino escreveu primeiro e passou a lista à aluna do sexo feminino para acrescentar o que quisesse. Quando os educadores lhe perguntaram porque é que ele escrevia tudo sozinho, ele sorriu e disse que ela concordava com ele sem discutir. A educadora pediu para partilhar a lista com a mulher.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; envolvimento da Direção/Chefe/responsável, etc.)?

Para melhor aproveitamento, a atividade pode ser realizada no início de um curso, com um grupo que se reunirá regularmente. Quanto ao espaço, esta atividade funciona em qualquer sala de aula, porque os educadores terão de escrever o "contrato" e todos terão de o assinar no final, pelo que não recomendamos a realização desta atividade num local que não tenha secretárias para escrever.

C.6) Outras dimensões/aspetos que considere importantes?

Mesmo que o nível linguístico dos participantes seja muito básico, é possível adaptar a atividade numa "versão simples". A atividade, nestes casos, pode ser também como um bom exercício linguístico. Um professor deve planear a atividade no início do ano letivo ou esperar por um momento oportuno (como no caso da experiência lituana, do conflito que surgiu devido à ausência dos alunos no evento planeado para a feira do livro).

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos) e quais são as condições de transferibilidade?

Esta atividade pode e deve ser utilizada em contextos semelhantes, embora tenhamos de ter em conta o seguinte:

- A importância de evitar problemas com a barreira linguística;
- O grupo não deve ser muito grande (idealmente 20 ou menos);
- A importância de uma relação positiva entre o educador e os alunos (isto facilita uma interação honesta).



D.2) Na sua opinião, quais os aspetos da atividade/dinâmica que são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.) e quais as condições de transferibilidade?

A comunidade tem de estar preparada para enfrentar as diferenças culturais e esta atividade pode servir de base para o desenvolvimento de equipas, para uma melhor compreensão dessas diferenças e para uma comunicação mais eficaz no futuro. Mesmo que não se trate de um grupo de migrantes, este contrato social pode evitar desacordos individuais.

A atividade pode ser realizada em qualquer contexto, começando com diferentes organizações e terminando com as famílias, pois também pode ser um meio de resolução de conflitos ou de defesa de direitos. As condições para o sucesso são a confiança e a ausência de juízos de valor. Além disso, todos os membros do grupo devem sentir que estão em pé de igualdade para fazer propostas e serem ouvidas.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes grupos-alvo (jovens estudantes; neet, etc.) e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é especialmente pertinente com alunos mais novos, como meio de estabelecer e formalizar regras que, embora estejam mais ou menos interiorizadas, por vezes precisam de ser faladas para evitar problemas de comunicação. Os educadores, principalmente os portugueses, referiram fazer ou terem feito esta atividade nas suas turmas regulares, sobretudo naquelas em que tinham mais problemas com o comportamento dos seus alunos. Talvez para os alunos mais jovens, as regras possam ser mais simples e não apenas para melhorar a comunicação, enquanto podemos aprofundar a parte da comunicação à medida do aumento de anos de escolaridade. Os alunos mais jovens beneficiariam de um pequeno momento quebra-gelo (exemplificação, *roleplay*, vídeo), que provocaria a discussão sobre o comportamento das personagens.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições de replicabilidade da atividade/dinâmica?

Esta atividade é facilmente replicável em qualquer turma ou em qualquer grupo de pessoas, desde que o educador esteja ciente do seguinte:

- ❖ Certifique-se que consegue falar uma língua comum ou peça a alguém para traduzir para si;
- ❖ Se o grupo for muito grande, divida-o ou prolongue o tempo previsto para a atividade (mais de 1 hora);
- ❖ Certifique-se que pode reunir-se regularmente com o grupo e que já tem uma relação de empatia com os formandos, ou que já "quebrou o gelo" com o grupo para facilitar a partilha de ideias entre todos os intervenientes.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/dinâmica?

Esta atividade, embora não faça parte de um currículo, foi realizada por muitos educadores numa altura ou noutra ao longo das suas carreiras profissionais. É uma atividade que faz sentido realizar no início do ano/semestre, para que todos saibam exatamente o que se espera deles. Para além disso, se for constantemente revisto, o contrato social pode tornar-se parte da política cultural da organização e ser um apoio sólido em diferentes situações.



Atividade: O filme “Invictus” e a liderança positiva

Nome do Módulo: Sociabilidade	Nome da atividade/dinâmica implementada no Módulo: O filme “Invictus” e a liderança positiva
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade/dinâmica (em que consiste e quais os seus principais objetivos)	
<p>A atividade consiste na visualização do filme "Invictus", do ano 2009, que conta algumas histórias relacionadas com a figura de Nelson Mandela durante o campeonato mundial de rúgbi, realizado na África do Sul, depois de ter sido eleito presidente. A atividade é estruturada em 4 momentos de reflexão, intercalados com a visualização do filme (que pode ser analisado por partes), permitindo que os participantes se concentrem na história de cena para cena. Para facilitar a reflexão, os participantes devem ser divididos em pequenos grupos e terão de responder às questões que serão apresentadas de vez em quando, de acordo com o que já viram. O fio condutor da discussão será a análise da representação da liderança de Mandela ao longo da narrativa.</p> <p>A atividade pretende, através de uma série de momentos de reflexão orientados, realizados durante o visionamento do filme, sensibilizar os participantes para o papel do líder, refletir sobre a liderança e sobre a forma como esta pode ser exercida e as suas consequências. A projeção de um filme de inspiração biográfica, que coloca no centro da narrativa uma das figuras mais importantes da história da defesa dos direitos civis, pode ser motivadora porque não se limita à ficção, mas leva o participante a refletir sobre o que uma figura histórica pode ter feito apenas com a força de suas ideias e o exercício de seu poder. A reflexão sobre o papel de um líder e a forma como as competências de liderança podem ser treinadas e exercidas pode conduzir a uma lenta mudança de paradigma na percepção do papel do líder e à compreensão de que não se trata de um cargo privilegiado e elitista.</p>	
A.2) Dos resultados esperados, quais os que foram alcançados?	
<p>Os objetivos definidos, a curto prazo, foram uma reflexão sobre questões de liderança, o papel dos líderes e a prática de uma liderança positiva.</p> <p>Os objetivos, a longo prazo, consistem em estimular uma mudança na percepção de liderança dos participantes, aumentando também o seu envolvimento nas dinâmicas de comando e proporcionando um modelo positivo a que possam aspirar e que os possa inspirar. Os participantes tiveram a oportunidade de se questionar sobre as suas competências de liderança e quais os aspetos a melhorar para adotar um modelo de liderança positiva.</p>	
A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados?	
<p>É importante, tal como evidenciado pela experiência lituana, que as pessoas com funções de gestão/coordenação estejam ativamente envolvidas na atividade e, se tal não for possível, a atividade pode não ser considerada completamente eficaz, porque não envolveria alvos interessados nos tópicos abordados.</p>	
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais?	
<p>Na experiência lituana, os participantes, na sua maioria adultos (com experiência profissional em funções de gestão/coordenação), que frequentam a universidade sénior, analisaram os modelos de comando atuais e passados, a nível nacional e local, identificando as diferenças e refletindo sobre as consequências.</p>	
B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO	



B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/ dinâmica implementada que funcionaram melhor? (descrever os pontos fortes da atividade proposta, o que permitiu atingir os objetivos, etc.)

O filme proposto é apropriado para os objetivos propostos pela atividade, uma vez que oferece uma forma alternativa e também cativante de refletir sobre questões importantes como a liderança. O modelo de Mandela não é apenas um exemplo, mas também um termo de comparação útil para analisar a nossa própria liderança. O envolvimento emocional que o filme suscita tem um impacto favorável na receção da mensagem que a atividade pretende promover.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

Não foram assinalados pré-requisitos específicos a aplicar à atividade para que esta possa ser utilizada eficazmente numa entidade de educação de adultos. A atividade seria eficaz para aplicar com os estabelecimentos de ensino na área de gestão como uma força geradora de reflexão e discussão sobre como gerir a dinâmica da liderança dentro das estruturas.

C) ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

O filme proposto é útil para a discussão do tema da liderança; no entanto, a eficácia da atividade pode estar condicionada pelo conhecimento, formação e experiência dos participantes. Poderá ser útil procurar outros filmes que abordem o tema com diferentes graus de profundidade, de modo a incluir também participantes com diferentes contextos culturais.

Da experiência lituana, conclui-se que pode ser útil ver o filme várias vezes, ou seja, sugerir que cada participante veja o filme primeiro individualmente, seguido de uma segunda visualização em grupo, para que o participante possa dividir a reflexão em diferentes níveis: a primeira visualização seria útil para se familiarizar com o enredo, as personagens e identificar as primeiras emoções suscitadas pelo filme; a segunda visualização permitiria ao participante deter-se nos pormenores úteis para a reflexão sobre os temas abordados.

C.2) Quais são as condições para a ampliação da atividade?

Uma das maiores dificuldades encontradas é a falta de tempo para a atividade, que requer um longo período de execução, para assistir ao filme e a consequente reflexão. Sugere-se dar mais tempo para a execução ou pedir que cada participante veja o filme individualmente e só depois prosseguir com a discussão em grupo.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA, NO QUE DIZ RESPEITO A...

C.3) Variáveis culturais do grupo-alvo (migrantes adultos pouco qualificados)?

É aconselhável ter em conta problemas linguísticos do grupo-alvo, considerando também a possibilidade de propor uma visualização do filme na língua materna dos participantes, sujeita à disponibilidade do filme noutras línguas. Algumas perguntas da secção de reflexão guiada podem precisar de um exemplo para se tornarem mais compreensíveis para um grupo-alvo com dificuldades linguísticas.

C.4) Género (do grupo-alvo)?

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; envolvimento da Direção/Chefe/responsável, etc.)?



É de realçar a necessidade de envolver os gestores e dirigentes escolares na atividade, precisamente porque o filme se centra nas capacidades de liderança do protagonista. O envolvimento dos responsáveis pelas organizações e a sua reflexão poderão trazer benefícios nas relações dentro das organizações, trazendo um impacto positivo no diálogo entre os vários atores da comunidade educativa e os seus beneficiários.

C.6) Outras dimensões/aspectos que considere importantes?

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos) e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade foi realizada numa Universidade da Terceira Idade na Lituânia e num centro para adultos migrantes na Turquia. De acordo com os parceiros, a atividade é transferível para contextos semelhantes, adotando uma abordagem organizacional e de intervenção em conformidade com os grupos-alvo envolvidos.

D.2) Na sua opinião, quais os aspetos da atividade/dinâmica que são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.) e quais as condições de transferibilidade?

A atividade é considerada apropriada e também adequada para contextos diferentes daqueles em que foi testada. Nos centros de educação de migrantes, pode ser aplicada mais facilmente, dividindo a atividade em vários momentos ou propondo-a a diferentes grupos de alunos. Além disso, é ideal para as escolas e/ou universidades, uma vez que ver filmes é uma atividade muito popular entre os jovens, porque aproveita os canais de comunicação que lhes são próximos.

A atividade é ideal para ser transposta para o maior número possível de contextos, tanto para os que não têm experiências de liderança como para os que as têm, porque oferece uma reflexão diferente mas útil para ambos.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes grupos-alvo (jovens estudantes; neet, etc.) e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade também pode ser desenvolvida com jovens estudantes e adolescentes; no entanto, deve ser integrada nas atividades da turma com o apoio de professores de diferentes disciplinas: para um público jovem, é necessário fornecer um contexto histórico, geográfico, social e antropológico para uma melhor compreensão da história narrada e para garantir que a mensagem seja corretamente recebida.

Também é possível adaptar esta atividade, escolhendo conteúdos de vídeo, filmes ou animações mais compreensíveis para um grupo-alvo jovem, sempre com o apoio de professores de disciplinas específicas.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições de replicabilidade da atividade/dinâmica?

A atividade não tem condições específicas para ser realizada, exceto ter acesso ao filme, possivelmente em diferentes idiomas. Para além disso, o grupo de participantes deve ser devidamente preparado e motivado para o tema.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/dinâmica?

A atividade é sustentável ao longo do tempo porque pode ser apresentada a diferentes grupos de participantes e não requer condições específicas de aplicação. Com o passar do tempo, o filme proposto pode também ser apresentado ao mesmo grupo de alunos como uma atividade para avaliar o progresso das competências.



Atividade: Comunicação não-verbal e não-violenta

Nome do Módulo: Sociabilidade	Nome da atividade/dinâmica implementada no Módulo: Comunicação não-verbal e não-violenta
A) PROCESS AND RESULTS	
A.1) Descrição da atividade/dinâmica (em que consiste e quais os seus principais objetivos)	
<p>A atividade consiste em debater e encontrar soluções para desafios e dificuldades frequentemente encontrados em ambientes escolares por alunos migrantes. O formador tinha uma lista de casos e situações para propor aos participantes, que, primeiro divididos em grupos de 5/6 elementos, tinham de debater uns com os outros em busca de uma solução, aplicando os princípios da comunicação não violenta e procurando também os mecanismos da comunicação não verbal. No final da discussão em grupos, os grupos partilharam e discutiram as soluções que encontraram para cada problema.</p> <p>A atividade tinha, portanto, como objetivo melhorar as competências de comunicação dos participantes, levando-os a refletir também sobre as consequências de uma comunicação incorreta. A reflexão sobre situações de discriminação ou opressão deve levar os participantes a questionar os métodos de comunicação utilizados e as implicações que têm para os interlocutores.</p>	
A.2) Dos resultados esperados, quais os que foram alcançados?	
<p>As organizações que implementaram a atividade registaram, consoante o público-alvo envolvido, resultados diferentes, mas todos igualmente interessantes. Todas as organizações registaram resultados positivos em termos de envolvimento e participação, apesar de algumas situações apresentadas não serem especificamente relevantes para o grupo envolvido (PT e RO), uma vez que estimulou uma atitude de auto-avaliação e reflexão sobre a capacidade de comunicação do indivíduo.</p> <p>O facto de terem sido envolvidos diferentes alvos, como já foi referido, levou a diferentes resultados, alguns dos quais serão destacados a seguir. Relativamente a Portugal, foram três os grupos envolvidos:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Alunos de um curso de língua portuguesa, todos imigrantes da América do Sul, a maioria com formação académica superior (universitária);2) Turma de adultos portugueses, com uma formanda migrante, que estão a concluir o 9.º ano;3) Turma mista (portugueses e migrantes) de alunos mais jovens, do terceiro ciclo do ensino básico. <p>Nos dois primeiros grupos, os melhores resultados foram obtidos em termos de ambiente de trabalho: os participantes adultos e mais qualificados promoveram um ambiente colaborativo e maduro em que a discussão foi gerida com calma e com um bom grau de comunicação entre as várias partes. Relativamente ao grupo de jovens estudantes, os resultados foram mais difíceis de recolher, no entanto, permitiram conhecer as relações entre estudantes migrantes e não migrantes e o contexto sociocultural da sala de aula.</p> <p>Na Roménia, a atividade foi realizada numa turma de homens adultos, empregados ou à procura de emprego na área da construção civil, no final de um curso profissional. Os participantes mudaram o foco de um contexto predominantemente escolar para uma dimensão mais</p>	



quotidiana, no entanto, mostraram uma certa tendência para a comparação e o diálogo e estavam mais conscientes do valor da justiça social e da comunicação correcta.

A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados?

Verificou-se alguma dificuldade em atingir os objetivos na experimentação com alunos mais jovens, que revelaram uma baixa propensão para utilizar uma linguagem adequada, persistindo no uso de linguagem inapropriada, por vezes ofensiva, demonstrando, em geral, pouca empatia. Este défice era ainda mais evidente entre os alunos com fraco desempenho académico em comparação com os que tinham melhores resultados académicos. Assim, foi mais difícil alcançar os resultados esperados, pois os alunos revelaram fortes deficiências ao nível da capacidade de comunicação.

A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais?

A atividade apresentou vários resultados inesperados, fortemente relacionados com as características do grupo-alvo, no entanto, em todas as experiências foi identificada uma tendência para a partilha de experiências pessoais dos participantes, transferindo assim a discussão das situações hipotéticas propostas pela atividade para situações de vida vividas pelos participantes, que falaram das dificuldades sentidas e partilharam os sentimentos e as soluções adotadas.

Em Portugal, o grupo de adultos migrantes encontrou uma certa semelhança entre as situações propostas e os problemas escolares vividos pelos seus filhos, em que a falta de empatia se verifica não só entre os alunos, mas também entre alguns professores. No grupo composto por jovens estudantes, por outro lado, foi evidente a urgência de uma intervenção de reeducação para o acolhimento e consciencialização da importância da integração. A sobreposição entre o que foi denunciado pelos adultos e o comportamento concreto dos alunos levou os educadores a refletirem sobre a necessidade de intervenções mais rigorosas e intensas para difundir uma cultura de tolerância e justiça social.

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram melhor? (descrever os pontos fortes da atividade proposta, o que permitiu atingir os objetivos, etc.)

A atividade é eficaz para melhorar as competências de comunicação e colaboração entre os participantes. A discussão sobre desafios e problemas específicos leva o participante a desenvolver outras competências, como o pensamento crítico e analítico.

A atividade é eficaz porque orienta os participantes para um caminho de diálogo saudável, utilizando, com a supervisão do educador, a comunicação correcta. A atividade é mais desafiante se for realizada com grupos de participantes menos maduros e pouco disciplinados. No entanto, a atividade é o meio para intervir com grupos-alvo ainda mais “difíceis”, no processo de melhoramento das suas competências de comunicação e padrões comportamentais.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Não foram detectados problemas críticos específicos, embora os resultados tenham sido extremamente diferentes de grupo para grupo e de país para país. Como já foi referido, em Portugal, um obstáculo à implementação da atividade foi a imaturidade e indisciplina dos alunos, o que exigiu um esforço adicional de organização e gestão da atividade.

Nos grupos em que os participantes são maioritariamente de uma determinada nacionalidade, pode haver uma polarização da discussão, o que poderá levar a uma interação desequilibrada e uma tendência dos participantes para interagirem apenas com os seus compatriotas.



B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

Para a correcta aplicação da atividade, é essencial que o educador possua determinadas características e competências:

- conhecimento do grupo alvo e da dinâmica de interação entre os participantes, especialmente em grupos mistos;
- excelente conhecimento e compreensão dos contextos sociais migratórios;
- abertura de espírito e ausência de juízos de valor;
- excelentes capacidades de comunicação, de escuta e de gestão do debate.

C) ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

As situações propostas na atividade, tal como está estruturada atualmente, são mais orientadas para um grupo específico (jovens estudantes ainda escolarizados); por conseguinte, essas situações propostas nem sempre são pertinentes para outros grupos de participantes, como os adultos, os idosos, os educadores ou outras categorias profissionais.

Para tornar a atividade mais inclusiva, é necessário reescrever ou adaptar as situações propostas ou acrescentar outras, em função das necessidades educativas do formador, e principalmente, em função do grupo alvo.

Esta necessidade manifesta-se sobretudo se o grupo alvo em causa não tiver um elevado nível de escolaridade e, por conseguinte, tiver dificuldade em identificar-se com as situações propostas. Pelo contrário, como se observou no contexto português, um grupo com um elevado nível de escolaridade conseguiu trabalhar com situações irrelevantes, fazendo um trabalho de análise do contexto.

A atividade também revelou uma urgência de intervenção mesmo entre os professores, que nem sempre são inclusivos ou estão preparados para gerir situações de discriminação. Uma adaptação da atividade para professores ajudá-los-ia a reconhecer quaisquer ações discriminatórias levadas a cabo pelos alunos e a geri-las adequadamente.

C.2) Quais são as condições para o incremento da atividade?

A expansão da atividade é possível com conteúdos adequados a diferentes alvos e a diferentes contextos de aprendizagem. Os conteúdos devem ser desenvolvidos de forma a serem adequados a diferentes tipos de participantes: os alunos adultos de um curso de formação noturno necessitarão de conteúdos (tanto as situações como as questões orientadoras) simplificados e mais coerentes com os seus antecedentes e objetivos educativos.

A partir dos resultados da experiência portuguesa, surgiu também a necessidade de um redimensionamento da atividade, de modo a adaptá-la aos níveis do ensino básico: a falta de empatia e de consciência comunicativa dos alunos mais novos revelou a urgente necessidade de uma intervenção precoce, nos grupos mais jovens, para que as raízes da intolerância e da discriminação registadas nos grupos de adolescentes sejam erradicadas quanto antes.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA, NO QUE DIZ RESPEITO A:

C.3) Variáveis culturais do grupo-alvo (migrantes adultos pouco qualificados)?

A atividade, se implementada com grupos de adultos migrantes pouco qualificados, requer uma adaptação a situações próximas da vida quotidiana, como a procura de emprego, a procura de casa, a integração numa comunidade, etc. Dependendo do grau de domínio da língua, o vocabulário das atividades terá de ser simplificado ou acompanhado de uma tradução.

Para alguns grupos culturais, pode ser necessária uma adaptação que respeite as crenças religiosas ou as dinâmicas sociais que as caracterizam.



C.4) Género (do grupo-alvo)?

Em contextos educativos, pode haver um desequilíbrio em termos de percentagens de participantes do sexo masculino, pelo que uma adaptação a situações relacionadas com questões de género pode também favorecer uma maior sensibilização para a discriminação de género.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; envolvimento da Direção/Chefe/responsável, etc.)?

A duração da atividade pode estar sujeita às características específicas do grupo de participantes: os parceiros tiveram feedback diferente.

Os que implementaram a atividade com adultos não migrantes (ou com excelentes conhecimentos da língua-alvo) realizaram a atividade atempadamente; os que implementaram a atividade com adultos migrantes precisaram de mais tempo para realizar as traduções; os que implementaram a atividade com alunos precisaram de mais tempo para organizar o trabalho e gerir a indisciplina dos participantes.

Assim, a realização da atividade não requer recursos logísticos específicos, mas, dependendo do grupo de participantes, da intervenção dos educadores ou de um tradutor/mediador linguístico.

C.6) Outras dimensões/aspectos que considere importantes?

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos) e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para outros contextos semelhantes, especialmente naqueles em que ocorrem problemas de comunicação. A atividade pode ser transferida, mas sempre adaptada às características do grupo alvo e aos objetivos específicos a serem alcançados.

D.2) Na sua opinião, quais os aspetos da atividade/dinâmica que são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.) e quais as condições de transferibilidade?

A atividade, tal como está estruturada, é perfeitamente transferível para contextos de ensino secundário, tendo como principais desafios as ocorrências frequentes nas salas de aula. A atividade também pode ser transferida para ambientes de trabalho onde é habitual ou obrigatório trabalhar em grupo, para melhorar as competências de comunicação.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes grupos alvo (jovens estudantes; neet, etc.) e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é uma experiência fundamental para os alvos mais jovens, uma vez que estes têm sentimentos muito preocupantes de rivalidade, hostilidade e falta de empatia, pelo que constitui uma oportunidade de reflexão ativa para os participantes. A imitação inconsciente de comportamentos preconceituosos e/ou discriminatórios por parte dos jovens pode ser travada, envolvendo-os em experiências formativas em que experimentam, discutem e refletem ativamente sobre os efeitos das suas atitudes.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições de replicabilidade da atividade/dinâmica?

A atividade é facilmente reproduzível porque não requer ferramentas, espaços ou equipamentos específicos. A única condição essencial para o sucesso da atividade é a capacidade do educador de não fazer julgamentos e de saber gerir o debate de forma eficaz.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/dinâmica?

A sustentabilidade da atividade é evidente, uma vez que pode ser replicada ao longo do tempo em diferentes contextos e com diferentes grupos alvo, assegurando a adaptação dos conteúdos



sempre que necessário. É uma atividade adequada para ser integrada em cursos de educação para a cidadania e educação cívica, uma vez que treina tanto as competências de análise crítica de acontecimentos discriminatórios, como a empatia e a comunicação assertiva, estimulando um pensamento mais inclusivo e inclinado para a justiça social.



Unidade de aprendizagem: Escuta Ativa

Atividade: Estruturar uma entrevista cognitiva com migrantes, tendo por base ferramentas e conceitos teóricos da escuta ativa

Nome do Módulo: Escuta Ativa	Nome da atividade/ dinâmica específica de aprendizagem experimental, implementada no Módulo: Estruturar uma entrevista cognitiva com migrantes, tendo por base ferramentas e conceitos teóricos da escuta ativa
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (Em que consiste e quais os seus principais objetivos)	
<p>A entrevista seguiu os princípios teóricos e as técnicas da escuta ativa (1. Orientação para a escuta; Técnica de reflexão; Capacidade de interrogação).</p> <p>O objetivo da entrevista é proporcionar um ponto de partida para a recolha de informações sobre vários elementos da vida e do contexto psicológico que constituem um pilar fundamental para o desenvolvimento da futura relação entre educadores e adultos migrantes. Os objetivos passam por estabelecer uma relação de confiança com os migrantes e, através da entrevista, obter informações úteis, em termos das suas experiências e expectativas para o futuro, a fim de aperfeiçoar a sua formação. As perguntas da entrevista seguem a natureza do pedido e os pormenores da narrativa individual do entrevistado.</p> <p>A duração depende do candidato a entrevistar, mas, em geral, a entrevista nunca dura menos de meia hora.</p>	
A.2) Quais os resultados esperados da atividade?	
<p>A atividade foi implementada com adultos migrantes com um nível linguístico de pré-A1, A1 a A2. Para os entrevistados com um nível A2, a entrevista foi precedida de uma fase introdutória com a visualização de um vídeo e a leitura de um artigo-entrevista.</p> <p>As entrevistas constituíram um ponto de partida sólido para conhecer os principais aspetos da vida dos adultos migrantes e o seu contexto sociocultural, tendo em conta as pistas verbais e não verbais.</p> <p>Além disso, foi possível compreender quais os tópicos que o entrevistado tendia a iniciar e a discutir e outros em que mostrava uma atitude fechada.</p> <p>Graças às técnicas implementadas, foi possível estabelecer uma relação empática com o entrevistado, captando mesmo as questões mais sensíveis das suas vidas sem chocar as suas sensibilidades.</p>	
A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados?	
<p>Em determinados casos, alguns aspetos pessoais (por exemplo, a situação geopolítica do país de origem) não puderam ser explorados em profundidade devido a medos e heranças profundamente enraizados.</p>	
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais? -----	



B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/ dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta e o que tornou possível alcançar os objetivos, etc.)

A atividade permitiu obter informações e conhecer melhor os antecedentes dos alunos/formandos, lançando as bases para o estabelecimento de uma relação de confiança.

A aplicação de algumas das técnicas inerentes à escuta ativa (especialmente no que diz respeito à comunicação não verbal) gerou uma vontade crescente dos entrevistados de falar sobre as suas famílias.

Além disso, a entrevista guiada por técnicas de escuta ativa permitiu explorar as diferentes expectativas e pontos de vista dos entrevistados com um maior grau de detalhe, do que numa entrevista cognitiva não estruturada.

B.2) Quais foram os principais fatores de risco da atividade/ dinâmica implementada? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Sendo uma atividade essencialmente narrativa, os principais obstáculos foram as barreiras linguísticas, que exigiram o envolvimento de mediadores linguísticos ou de aplicações de tradução *online* que afectaram a espontaneidade e a fluidez da conversa.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/ dinâmica?

É essencial organizar o ambiente da entrevista em termos de espaço. A disponibilidade de um local harmónico em termos de tranquilidade e de respeito pela privacidade, é uma condição importante para a realização da atividade.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/ dinâmica pode ser melhorada?

A atividade deve ser incluída num serviço estruturado em termos de espaço e de horário, como um gabinete de suporte e escuta em que os orientadores/ educadores/ entrevistadores também não estejam sujeitos a uma rotação contínua. Esta última dimensão, nomeadamente a de ter sempre os mesmos educadores-entrevistadores para interagir, assume importância para predispor os entrevistados a abrirem-se mais ao contar as suas histórias.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento da atividade?

A condição emocional deve ser considerada para modular a entrevista caso a caso. Para ultrapassar o impacto emocional, seria aconselhável realizar a entrevista não na fase de receção, mas num momento posterior, quando já se estabeleceu um conhecimento mínimo e um clima favorável entre o entrevistador e o entrevistado.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/ DINÂMICA NO QUE DIZ RESPEITO A...:

C.3) Variáveis culturais da população alvo (migrantes adultos pouco qualificados)

- As variáveis culturais devem ser consideradas, relativamente, em duas dimensões:
 - o género dos inquiridos e dos entrevistadores, uma vez que, em alguns casos, pode ser necessário que o entrevistado e o entrevistador sejam do mesmo género;
 - os temas abordados, uma vez que, por vezes, e em algumas culturas, existe uma certa resistência em contar aspetos relacionados, por exemplo, com a dinâmica familiar, os papéis conjugais/ paternais, etc.

C.4) Género (da população alvo)



A variável género deve ser tida em consideração no que respeita aos aspectos abordados durante a entrevista, ou seja, houve uma certa relutância em falar sobre alguns temas (sobretudo ligados à vivência no país de origem). No entanto, não é possível, e talvez nem sequer adequado, evitar *a priori* algumas questões, dada a vivência fortemente subjetiva, digamos, antes, que se gera quase naturalmente um processo de auto-seleção dos aspetos da vida de cada um, presente e futura.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; Envolvimento da Direção/Chefe/Responsável, etc.)

Espaços confortáveis e informais, horários modulares em função das necessidades do entrevistado ou, em todo o caso, disponibilidade de um leque de horários/dias da semana suficientemente alargado para a realização da entrevista.

C.6) Outras dimensões/ aspetos que considere importantes

Este tipo de atividade permite obter informações e conhecer os antecedentes do formando, não sendo necessário mantê-la durante um longo período, pois pode levar os entrevistados a sentirem-se "invasivos".

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para contextos semelhantes após a formação teórico-prática de educadores-entrevistadores sobre métodos, instrumentos e técnicas para aplicar a escuta ativa na entrevista.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.), e quais são as condições de transferibilidade?

A transferibilidade para outros contextos requer entrevistadores treinados.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser totalmente transferida para outros grupos-alvo, adaptando os tópicos e pontos explorados, durante a entrevista, às necessidades, características e língua dos grupos-alvo.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade pode ser reproduzida pelos mesmos educadores já formados em técnicas de escuta ativa.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade é bastante sustentável, dadas as competências adquiridas pelos educadores formados e não requer recursos económicos adicionais, uma vez que pode ser realizada no âmbito da atividade de acolhimento normal que tem lugar nos centros de educação de adultos.



Atividade: Aplicação de técnicas de escuta ativa num gabinete de aconselhamento estruturado para migrantes

Nome do Módulo: Escuta Ativa	Nome da atividade/ dinâmica específica de aprendizagem experimental, implementada no Módulo: Aplicação de técnicas de escuta ativa num gabinete de aconselhamento estruturado para migrantes
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (Em que consiste e quais os seus principais objetivos) A atividade consiste na criação de um balcão de aconselhamento e orientação social para adultos migrantes, através do qual o orientador e/ou educador, aplicando técnicas de escuta ativa, devem recolher informações e fornecer indicações sobre percursos profissionais ou educativos adequados ao perfil e às necessidades do utilizador. A atividade visa prestar apoio na compreensão e no conhecimento da rede de interesses individuais e na procura do emprego mais adequado para o utilizador. Geralmente, os adultos migrantes encontram emprego através do "boca a boca" entre os compatriotas, no entanto, nem sempre estão conscientes das realidades empresariais presentes no país de acolhimento ou dos organismos de apoio à procura de emprego: o orientador/ educador, através do balcão de aconselhamento e orientação social pode colmatar esta lacuna. Para introduzir os estudantes e os utilizadores ao serviço, no CPIA italiano, os professores/ educadores começaram por abordar temas relacionados com o emprego e o trabalho nas aulas, fornecendo-lhes os conhecimentos básicos do léxico, as estruturas linguísticas adequadas à conversação no local de trabalho, a explicação dos mecanismos básicos que regulam as relações de trabalho no país de acolhimento. Para os migrantes pouco qualificados, o percurso introdutório foi apoiado pela utilização de diapositivos e imagens ilustrativas e por exercícios simples de autoavaliação das necessidades e competências. Esta parte foi preparatória para a utilização do serviço de aconselhamento, de modo a que o utilizador chegasse preparado e consciente das suas questões a satisfazer.	
A.2) Quais os resultados esperados da atividade? A concretização dos tópicos abordados e a relevância dos objetivos da atividade para as necessidades dos adultos migrantes tornaram-na extremamente eficaz e apreciada, encontrando entusiasmo nos alunos/ formandos, que, já no final das aulas introdutórias, manifestaram interesse e curiosidade, pedindo para poderem utilizar o serviço. Além disso, a técnica de reflexão facilitou a relação entre professores e alunos, que aumentaram a sua autoestima e a sua capacidade de se relacionarem com os temas abordados.	
A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados? Embora a atividade tenha sido muito bem sucedida para a maioria dos estudantes/ formandos, em alguns casos específicos verificou-se uma certa indiferença. Esta falta de interesse envolveu sobretudo migrantes de origem ucraniana, que mostraram resistência, principalmente por duas razões: o desejo de regressar o mais rapidamente possível ao seu país de origem e a resistência em partilhar opiniões ou experiências numa língua que ainda não conhecem bem.	
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais? Alguns participantes mostraram uma certa propensão para o diálogo, para a discussão dos temas abordados e para a partilha de experiências de vida pessoais.	
B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO	
B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/ dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta e o que tornou possível alcançar os objetivos, etc.)	



A possibilidade de ter uma entrevista individual com um educador ou orientador permite a cada utilizador obter conselhos e suporte específicos para a sua situação. Além disso, a atividade também tem efeitos motivacionais positivos, uma vez que os estudantes adquiriram conhecimentos úteis num ambiente protegido e tranquilizador. A atividade também teve um impacto positivo nos professores, que, através das entrevistas, reforçaram a relação de confiança com os seus alunos e a consciência dos desafios e dificuldades que estes vivem fora do contexto escolar.

B.2) Quais foram os principais fatores de risco da atividade/ dinâmica implementada? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Uma vez que os professores são os gestores do serviço, surgiram algumas dificuldades no suporte à orientação para o mercado de trabalho, porque os professores não têm formação suficiente para substituir esta função, pelo que, em alguns casos, a informação fornecida pode não ter sido inteiramente satisfatória. Além disso, os professores, tendo de cumprir as suas obrigações educativas, não dispõem de tempo suficiente no planeamento escolar para se dedicarem a este tipo de serviço. A falta de espaços onde os alunos se possam deslocar para receber este tipo de apoio também afeta a eficácia.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/ dinâmica?

Dada a falta de formação específica de alguns professores em questões laborais ou de conhecimento adequado das oportunidades no território, para tornar a atividade mais eficaz, deveria ser garantida formação específica sobre estas questões, através do apoio de peritos em política laboral ou consultores de orientação. Além disso, a atividade adquiriria maior eficácia se fosse acompanhada de atividades de orientação ativa, através da estipulação de acordos e parcerias com empresas e sociedades locais.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/ dinâmica pode ser melhorada?

A atividade poderia ser melhorada garantindo aos professores uma formação adequada ou introduzindo no serviço a presença de peritos em questões laborais. Neste caso, o professor desempenharia a função de escuta e de mediação, de tranquilização do utilizador; o perito ou especialista seria a parte ativa a ser envolvida na transmissão de informações úteis para cada caso tratado.

Mais ainda, a atividade poderia ganhar mais força se fosse realizada em colaboração com outras instituições de formação, empresas e autoridades locais ativas nas políticas do mercado de trabalho.

De um ponto de vista logístico e organizacional, o serviço deve estar constantemente ativo com um espaço (até mesmo virtual) dedicado apenas a ele, ao qual os utilizadores podem aceder fora do horário escolar.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento da atividade?

O incremento e/ou expansão da atividade é possível se for garantida a continuidade, a atualização das competências dos professores e orientadores e a ativação e manutenção de uma rede de cooperação entre escolas, empresas e autoridades locais. Neste caso, o serviço poderia ser alargado a outros aspetos da integração do adulto migrante.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/ DINÂMICA NO QUE DIZ RESPEITO A...:

C.3) Variáveis culturais da população alvo (migrantes adultos pouco qualificados)



Para tornar a atividade relevante para as necessidades e expectativas dos adultos migrantes pouco qualificados, devem ser implementadas as seguintes ações:

- Introdução e exemplificação do léxico específico do trabalho;
- Introdução aos sistemas legais e ao funcionamento da esfera do trabalho no país de acolhimento;
- Introdução à cultura e à visão do trabalho do país de acolhimento para promover uma melhor integração entre as características do país de chegada e de partida.

Esta ação introdutória ajudará também a conter o choque cultural, que pode resultar da entrada num contexto de trabalho diferente.

Tendo em conta que os centros educativos para migrantes também incluem crianças que se encontram nas fases iniciais da literacia linguística, a atividade, neste caso, deve centrar-se mais em ações para identificar tendências, interesses e uma maior autoconsciência que ajude os alunos menores a enfrentar escolhas mais conscientes, relacionadas com a sua educação.

C.4) Género (da população alvo)

A atividade pode deparar-se com a falta de participação das mulheres que provêm de meios sociais e culturais em que ainda desempenhem um papel desvalorizado ou à margem, sejam observadas de forma diminuída ou em que estão sujeitas a regras patriarcais. No entanto, para os utilizadores que se encontrem em dificuldades, o serviço de aconselhamento e orientação social poderá funcionar como um serviço de informação sobre a gestão de questões estreitamente relacionadas com as suas condições de género.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; Envolvimento da Direção/Chefe/Responsável, etc.)

De um ponto de vista logístico, a escola deve ser o local para acolher este serviço, porque é considerada, pelos alunos, como um ambiente seguro para se exprimirem, falarem das suas dificuldades e procurarem ajuda. Adita-se também que o balcão deve ser um serviço permanente, com horários e locais de realização predefinidos, onde os alunos podem dirigir-se livremente, quando necessário.

C.6) Outras dimensões/ aspetos que considere importantes

Para garantir a eficácia da ação, é essencial que a atividade seja adequadamente alargada através da solidificação de uma rede de apoio constituída por outros atores que operam no setor do acolhimento, de modo a que as sinergias conduzam à inclusão efetiva do migrante no contexto territorial.

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade deve também ser transferida para outros centros educativos para que a ação de orientação e suporte social à integração seja generalizada no território. O gabinete de aconselhamento, orientação e suporte social seria indicado não só como atividade de orientação durante o percurso educativo, mas também na fase de acolhimento para ter uma visão mais clara das especificidades de cada um e pensar em percursos mais coerentes com o indivíduo.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.), e quais são as condições de transferibilidade?

A mesma atividade poderia ser transferida para as escolas secundárias e liceus, especialmente as de vocação profissional, muito frequentadas por crianças oriundas da imigração, para as apoiar nas suas escolhas futuras. De um modo geral, a orientação é uma fase muito importante na formação de um estudante, em qualquer nível de ensino, para que lhe sejam fornecidos os



instrumentos de reflexão e prática que lhe permitam compreender as suas aspirações e construir um futuro mais sólido.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...), e quais são as condições de transferibilidade?

As atividades de aconselhamento e orientação são sempre desejáveis para qualquer alvo, pelo que estes balcões/ serviços poderiam ser ativados não só nas escolas, mas também em instituições e associações capazes de intercepar os grupos de jovens que abandonaram o curso de formação, apelando ao seu regresso. A possibilidade de personalizar a experiência seria igualmente útil para os estudantes ou jovens com outras dificuldades que têm dificuldade em entrar no mundo do trabalho ou em prosseguir os cursos de formação.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da atividade/ dinâmica?

As condições para a replicabilidade são:

1. Ter administradores formados e atualizados sobre questões de trabalho e orientação;
2. Orientadores/ Educadores e profissionais capazes de utilizar tecnologias complementares para incentivar o atendimento no balcão;
3. Planificação de uma rede de cooperação entre os agentes sociais, educativos e empresariais para tornar eficaz a ação de orientação;
4. Suporte por parte de pessoal qualificado, como mediadores, tradutores, assistentes sociais, especialistas em políticas sociais e de trabalho, psicólogos, etc....

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade pode ser sustentável ao longo do tempo se for adequadamente apoiada pelos agentes educativos e pela rede de cooperação, garantindo a utilização constante do serviço e a manutenção de parcerias externas. A ação a que o serviço se propõe é, em si mesma, sustentável, porque se baseia num princípio de acesso equitativo aos sistemas de proteção social e de inclusão social, que trazem, a longo prazo, benefícios não só para o indivíduo envolvido, mas para todo o sistema social.



Unidade de aprendizagem: Gestão e Mediação de Conflitos

Atividade: Gestão de conflitos no trabalho com adultos migrantes

Nome do Módulo: Gestão e Mediação de Conflitos	Nome da atividade/ dinâmica específica de aprendizagem experimental, implementada no Módulo: Gestão de conflitos no trabalho com adultos migrantes
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (Em que consiste e quais os seus principais objetivos) A atividade consiste em mapear e analisar as diferenças culturais que existem entre o país de origem dos formandos/ utilizadores e o país de acolhimento. O objetivo é determinar as dissemelhanças reais entre as duas culturas e eliminar preconceitos e estereótipos culturais, para evitar os conflitos que geralmente provocam. A consciência e o conhecimento objetivo das diferenças culturais entre os países permitem ao indivíduo ser mais objetivo e compreender como geri-las eficazmente. O mapeamento em grupos, com a ajuda do facilitador, favorece o espírito de partilha entre os participantes, que podem analisar em conjunto as causas e as consequências dos acontecimentos que os afetaram.	
A.2) Quais os resultados esperados da atividade? A atividade estimulou o diálogo entre os participantes, que discutiram as principais causas e motivações dos conflitos culturais, aumentando o grau de sensibilização dos mesmos para a forma de os gerir.	
A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados? -----	
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais? Para além da discussão dos conflitos culturais, os participantes analisaram também as causas dos conflitos que podem surgir na relação entre professores e alunos.	
B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO	
B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/ dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta e o que tornou possível alcançar os objetivos, etc.) O principal ponto forte destacado na atividade foi o diálogo e a partilha que permitiram aos participantes analisar as causas dos conflitos, mas também mudar “olhares” através da análise e identificação com as experiências dos outros. A partilha de diferentes pontos de vista permitiu-nos analisar as situações de outras perspetivas e encontrar diferentes métodos de soluções e abordagens.	
B.2) Quais foram os principais fatores de risco da atividade/ dinâmica implementada? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.) O tempo a atribuir à atividade deve ser cuidadosamente avaliado, especialmente se a própria dinâmica tiver de ser precedida de uma sessão de explicação teórica sobre técnicas de comunicação e gestão de conflitos. Uma vez que o tema tratado é bastante complexo e delicado, o educador deve ter tempo para gerir eventuais momentos difíceis ou particularmente emocionais.	



B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

Os pré-requisitos fundamentais para a realização da atividade são:

1. Um calendário adequado, mesmo fora das horas de formação;
2. Salas de aula amplas para favorecer o trabalho em equipa;
3. Professores disponíveis para partilhar as suas experiências e com abertura de espírito;
4. Preparação adequada da atividade e do grupo de participantes.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/ dinâmica pode ser melhorada?

A atividade deve acentuar e tornar claras as diferenças que existem entre estereótipos e diferentes características culturais. É frequente, mesmo para indivíduos altamente formados, cair na armadilha do estereótipo cultural, que mistifica a perceção que se tem de algumas culturas, desencadeando também, muitas vezes, preconceitos negativos. Para um estudante migrante e para os educadores que trabalham com ele, é importante ter em mente esta distinção e eliminar estereótipos que possam afetar a qualidade da relação. Também sublinha a necessidade de enriquecer a atividade com uma abordagem mais interseccional, explicando aos formandos o que é a interseccionalidade e como conter a discriminação interseccional.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento da atividade?

A atividade torna-se expansível se a mesma abordagem for utilizada para encorajar o diálogo, a partilha, a comunicação correta e, igualmente, a gestão de conflitos sobre outras questões relacionadas com a condição migratória. A atividade não deve ser realizada apenas com formandos/utilizadores migrantes, mas pode ser proposta em outros ambientes e com outros alvos:

- adultos, estudantes, professores e cidadãos em geral do país de acolhimento, para que os estereótipos culturais, que afetam negativamente os processos de inclusão, sejam erradicados em geral.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/ DINÂMICA NO QUE DIZ RESPEITO A...:

C.3) Variáveis culturais da população alvo (migrantes adultos pouco qualificados)

O tema abordado baseia-se em mecanismos complexos que devem ser explicados, sendo os objetivos da atividade contrariar os processos mentais de simplificação que todos nós aplicamos inconscientemente. Nesta perspetiva, a introdução de utilizadores migrantes e pouco qualificados em temas tão complexos, mas objetivamente inerentes aos modos de pensamento humano, pode ser difícil. Por esta razão, recomendamos uma simplificação e uma abordagem gradual do tema e da atividade.

C.4) Género (da população alvo)

Na sequência da necessidade suprarreferida, de enriquecer a atividade com uma abordagem interseccional, a atividade pode ser decisiva para a difusão de uma certa consciência relativamente à discriminação e aos estereótipos a que as mulheres estão mais facilmente sujeitas. O enriquecimento com conteúdos relacionados com a condição das mulheres pode difundir uma maior consciencialização sobre como a discriminação atua e como a conter. É também interessante que a atividade não só proteja as mulheres com antecedentes migratórios, mas também aborde situações relacionadas com conflitos que possam surgir entre utilizadoras/formandas e professoras.



C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; Envolvimento da Direção/Chefe/Responsável, etc.)

A atividade requer a participação ativa dos utilizadores/ formandos na partilha de experiências e opiniões, pelo que, para a sua correta realização, é necessário tempo suficiente para a criação de regras que favoreçam um ambiente amigável e seguro para a partilha, mesmo com a presença de técnicos ou professores especializados.

C.6) Outras dimensões/ aspetos que considere importantes

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida, sem condições particulares, para outros centros de educação de adultos, sendo, de facto, particularmente adequada a estes contextos para promover a relação entre alunos/ formandos e professores, melhorando as práticas de gestão de conflitos em geral.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é também transferível para outros contextos e grupos, uma vez que a capacidade de gerir conflitos e de ter uma comunicação correta é necessária para o funcionamento das relações, igualmente, em outros ambientes. Isto é especialmente verdade para as escolas secundárias, onde os alunos precisam de melhorar as suas capacidades de comunicação com os outros colegas e professores.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade também pode ser transferida para outros contextos, especialmente se for dirigida aos jovens e aos neets, que são os grupos mais vulneráveis em termos de desenvolvimento da consciência e análise culturais, dada a desinformação a que estão frequentemente sujeitos através dos meios de comunicação social e das redes sociais. Uma atividade de diálogo e de confronto ativo protege os jovens do risco de a sua consciência crítica se atrofiar e se deixar moldar por pressupostos incorretos.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da atividade/ dinâmica?

Não existem condições específicas para a replicabilidade, exceto: a constância dos encontros e que o nível linguístico seja aceitável para que todos possam participar serenamente. A atividade também pode ser desenvolvida e enriquecida de acordo com as sugestões de outros educadores/ formadores e dos próprios participantes.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade não requer condições particulares para a sua realização, sendo sustentável ao longo do tempo e pode ser facilmente integrada nas atividades curriculares a realizar em conjunto com os alunos/ formandos, no entanto, os professores devem estar dispostos a reproduzi-la e devem ter os conhecimentos formais, relacionados com a gestão de conflitos, necessários para a aplicar.



Área de aprendizagem: Igualdade

Unidade de aprendizagem: Imparcialidade

Atividade: E se fosses tu, o juiz?

Nome do Módulo: Igualdade	Nome da atividade/ dinâmica específica de aprendizagem experimental, implementada no Módulo: E se fosses tu, o juiz?
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (Em que consiste e quais os seus principais objetivos) A atividade consiste na análise de uma história, um caso judicial controverso, para o qual os participantes, inicialmente divididos em grupos, devem encontrar uma solução e argumentar as suas decisões. O objetivo da atividade, dada também a complexidade da história proposta, é tentar interiorizar o conceito de imparcialidade e treinar a capacidade de ser e/ ou permanecer imparcial apesar das solicitações culturais e emocionais que um determinado contexto pode suscitar. A atividade proposta situa-se, de facto, no final de um percurso teórico sobre o que é a imparcialidade e como exercê-la, e a sua simulação testa os conhecimentos adquiridos. Além disso, a estrutura da atividade, que inclui também um debate entre as diferentes posições, demonstra aos alunos/ formandos que o conceito de imparcialidade absoluta é difícil de aplicar e estimula o exercício do pensamento crítico e o debate saudável, crítico, logo, construtivo. Durante o debate, os participantes podem mudar de opinião e adotar a tese oposta à defendida, dando uma demonstração concreta de como é difícil exercer a imparcialidade. A atividade foi realizada em Portugal com um grupo de adultos migrantes de diferentes nacionalidades. A história proposta versa sobre a regulação da guarda de uma criança durante um divórcio. A mãe é acusada de alcoolismo, enquanto o pai, sabendo da possível transferência da criança para o estrangeiro com um familiar, invade a casa da ex-mulher e rapta a criança. Os participantes são convidados a identificar, enquanto juízes do caso, quem julgam ser de maior integridade para ser confiada a criança.	
A.2) Quais os resultados esperados da atividade? A atividade promoveu um debate saudável entre os alunos/ formandos, que partilharam diferentes opiniões e pontos de vista. No entanto, após o debate e a análise da história, alguns participantes expressaram a necessidade de obter mais e mais informações sobre o caso para garantir uma imparcialidade absoluta, uma vez que cada pormenor revela uma nova perspetiva a partir da qual se pode analisar a situação. Perceberam, portanto, como é difícil serem/ manterem-se imparciais, particularmente se a história apresentada envolver emocionalmente os participantes, como no caso proposto pela atividade, uma vez que se relaciona com dinâmicas, funcionalidades e vulnerabilidades familiares.	
A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados? Os resultados planeados foram alcançados, no entanto, não foi fácil manter a discussão sempre centrada no conceito de imparcialidade, uma vez que os participantes deram origem a um intenso debate que desviou o foco para a história proposta e os seus significados.	
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais? -----	
B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO	



B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/ dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta e o que tornou possível alcançar os objetivos, etc.)

A atividade revelou-se eficaz por várias razões:

1. O incentivo ao debate apoiou uma abordagem ao confronto, ao diálogo e à possibilidade de mudança de perspetivas que, de outro modo, é difícil de aceitar;
2. Um exercício de reflexão, de pensamento crítico e analítico para compreender e avaliar a história de forma objetiva, sem se deixar levar por preconceitos ou emoções;
3. É uma atividade muito concreta e eficaz para compreender como aplicar a imparcialidade e compreender plenamente o próprio conceito de imparcialidade.

B.2) Quais foram os principais fatores de risco da atividade/ dinâmica implementada? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

A atividade deve ser acompanhada de instruções claras e precisas para ajudar os professores na sua realização. Além disso, a complexidade da história proposta exigiu o apoio ativo do professor para a sua compreensão. Muitas vezes, os alunos/ formandos migrantes não têm um grau de conhecimento linguístico suficiente para compreender algumas passagens da história proposta, das quais podem escapar alguns pormenores, embora importantes.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/ dinâmica?

A tarefa é fácil de implementar, uma vez que não requer ferramentas/ horários especiais. Pode ser implementada com diferentes grupos-alvo. Só é necessário trabalhar o conteúdo para que seja acessível aos participantes.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/ dinâmica pode ser melhorada?

A história proposta é algo complexa, por isso, o exercício de análise pode ser dividido em fases, para que o professor possa gerir melhor o fluxo do debate e também facilitar a compreensão. Recomenda-se a elaboração de uma lista de questões orientadoras para a reflexão, de modo a que os participantes não percam a concentração nos objetivos da própria atividade e também para os ajudar a concentrarem-se nas consideradas melhores opções/ conclusões a retirar da mesma. Se trabalhar com um grupo de migrantes pouco qualificados, a história precisa de ser simplificada ou de ser criado material visual de apoio. Para além disso, as perguntas devem seguir um princípio de neutralidade para que os participantes possam avaliar todos os caminhos possíveis. De facto, a história proposta termina com a pergunta "Se fosses tu o juiz, decidirias confiar a criança ao pai ou à mãe?". A pergunta, tal como está formulada, contém um pré-condicionamento na procura da resposta, enquanto os participantes devem ser livres de procurar também outras soluções.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento da atividade?

A atividade pode ser realizada com grupos maiores de participantes, dividindo-os de acordo com a opinião que expressam e trabalhando depois em conjunto nos argumentos. Os participantes podem ter a oportunidade de mudar de grupo se, entretanto, mudarem de opinião porque os argumentos já não são convincentes e/ ou são diferentes. No final, os grupos confrontam-se em busca de uma solução imparcial.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/ DINÂMICA NO QUE DIZ RESPEITO A...:



C.3) Variáveis culturais da população alvo (migrantes adultos pouco qualificados)

A atividade pode despoletar preconceitos relacionados com fatores culturais que afetam determinados grupos. Durante a fase experimental, surgiram padrões de pensamento que caracterizam grupos migratórios específicos. Dependendo das nacionalidades dos participantes, surgiram diferentes preconceitos na análise da história:

1. Os estudantes indianos (mesmo com graus de instrução elevados) mostram um maior interesse pela criança e verificam as condições de vida da mãe, tentando preservar a instituição da família;
2. Os alunos portugueses, na sua maioria, escolheram a mãe, argumentando que "a mãe é sempre a mãe", contudo, manifestam preocupação pelo superior interesse da criança;
3. Os alunos venezuelanos e portugueses não deram muita importância à possível propensão da mãe para beber, porque nas suas culturas é habitual consumir vinho, especialmente durante as refeições;
4. Os alunos venezuelanos foram os que mostraram compreensão pelo gesto do pai, uma vez que o entenderam como uma reação emocional a uma preocupação gerada pelo comportamento da ex-cônjuge, pelo que agiu impulsivamente para proteger o filho. Os alunos/ formandos também admitiram que potencialmente fariam o mesmo.

O fator cultural pode, portanto, interferir na avaliação da situação, dependendo da forma como a informação é recebida e avaliada, pelo que é essencial ter em conta esta eventualidade e tratá-la com objetividade.

C.4) Género (da população alvo)

De um modo geral, a história proposta, tendo como tema a dinâmica e funcionamento familiar, pode ser extremamente cativante para os pais que se podem sentir emocionalmente envolvidos. No que diz respeito às mulheres, podem-se desenhar reações diferentes, dependendo da relação com o conceito de maternidade. As mulheres sem filhos mostraram maior objetividade e distância da situação e também mostraram uma opinião menos preconceituosa em relação à mãe da história, ao contrário das mães participantes.

É possível que seja necessária uma adaptação da história a diferentes contextos para evitar a polarização da discussão sobre as condições de parentalidade, mais do que sobre o exercício da imparcialidade.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; Envolvimento da Direção/Chefe/Responsável, etc.)

A atividade pode ser realizada em diferentes contextos e espaços, uma vez que não requer condições logísticas particulares. Os professores/ educadores que a implementaram sentiram a necessidade de aprofundar o estudo do material e de preparar outras questões de apoio para facilitar a condução do debate.

C.6) Outras dimensões/ aspetos que considere importantes

Se os alunos/ formandos, embora de origem migrante, tiverem um elevado grau de escolaridade, têm opiniões mais estruturadas e relacionam-se melhor com o conceito de imparcialidade. No caso de alunos pouco qualificados é necessária uma simplificação e materiais gráficos e visuais de apoio.

D. TRANSFERIBILIDADE



D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser realizada com todos os adultos, no entanto, precisa de ser contextualizada no percurso de aprendizagem porque, tal como está estruturada, pode não ser relevante em alguns currículos. No entanto, no geral, a atividade é passível de ser integrada em *curricula* das disciplinas de filosofia ou de cidadania, para treinar tanto as competências de compreensão, diálogo e comunicação, como para o reforço do conceito de imparcialidade. Se os alunos não tiverem conhecimentos prévios sobre o conceito de imparcialidade e a forma de o aplicar, é conveniente estruturar uma aula introdutória sobre o tema.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.), e quais são as condições de transferibilidade?

Para tornar a atividade transferível para outros contextos, pode ser necessário adaptá-la. Por exemplo, se quiser propor a alunos do ensino secundário, a história a propor deve ser mais adequada e mais próxima da sua vida quotidiana, como, por exemplo, o *ciberbullying*. Para estudantes universitários mais qualificados, podem acrescentar-se componentes adicionais, como desafios, modos de debate mais articulados e histórias mais complexas. Por exemplo, pode pedir-se aos estudantes universitários que se dividam em grupos de acordo com a sua opinião e, em seguida, que defendam a opinião contrária. Esta atividade pode ser um excelente exercício em diferentes cursos de licenciatura, como filosofia, ciências sociais, direito, sociologia e psicologia.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade, como já foi salientado, pode ser realizada com qualquer grupo. A adaptação pode torná-la ideal e mais eficaz em função do público-alvo, uma vez que os jovens, por exemplo, não se envolveriam muito numa história distante da sua experiência ou dos seus interesses. O mesmo se aplica aos NEET, em que a atividade pode abranger temas como a formação e a procura de emprego, despertando um interesse renovado por estas questões.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade pode ser reproduzida em qualquer lugar, uma vez que só precisa de ser complementada com perguntas do guia de reflexão. Sabendo que a história tem um enredo complexo, pode servir como ponto de partida para discutir várias questões, não apenas as relacionadas com a parentalidade.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade, para ser bem sucedida e integrada no currículo, deve ser contextualizada e coerente com o mesmo. Em primeiro lugar, a natureza do curso deve ser analisada e a temática em que a atividade é relevante deve ser introduzida. Estabelecido isto, a dinâmica, não exigindo condições particulares para a sua realização, é sustentável porque é facilmente replicável e adaptável.



Unidade de aprendizagem: Gestão de Preconceitos e Estereótipos

Atividade: Encontro – Experiência de culinária diferente

Nome do Módulo: Igualdade	Nome da atividade/ dinâmica específica de aprendizagem experimental, implementada no Módulo: Encontro – Experiência de culinária diferente
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (Em que consiste e quais os seus principais objetivos)	
<p>A atividade consistia em ir comer a um restaurante de cozinha étnica, diferente da nossa, para se conhecer e aproximar de outra cultura através de um dos meios mais poderosos de identificação da mesma: a cozinha. Os participantes foram divididos em grupos de 5 a 8 pessoas, no máximo, e cada grupo visitou um restaurante diferente. No final da atividade, foi pedido aos participantes que escrevessem um pequeno texto, com a ajuda de algumas perguntas orientadoras, todas destinadas a estimular uma reflexão sobre o valor educativo da experiência e sobre as sensações experimentadas, para quebrar as barreiras e os preconceitos, por vezes injustificados, nutridos em relação a uma determinada cultura. A atividade baseia-se num princípio experiencial e também sensorial, explorando a autenticidade que uma prova culinária garante. Os países em que a atividade foi levada a cabo foram: Lituânia, Suécia, Roménia e Turquia. Em alguns países, os migrantes realizaram a experiência de forma independente (como na Lituânia) para que pudessem também treinar a comunicação com os habitantes locais e explorar de forma autónoma a cultura que mais lhes interessava. Noutros países, porém, os educadores partilharam a experiência com os migrantes (Roménia), para que a mesma fosse plenamente compreendida e os objetivos inteiramente alcançados.</p> <p>Em alguns países, os participantes elaboraram relatórios individuais (Lituânia), outros elaboraram um relatório de grupo (Roménia) e, em alguns casos, devido à fraca capacidade de produção escrita, foi considerada a partilha oral (Suécia).</p>	
A.2) Quais os resultados esperados da atividade?	
<p>A atividade alcançou os seguintes resultados:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Aceitação e descoberta de uma cultura diferente através de um dos meios de expressão mais eficazes: a alimentação;2. Melhor conhecimento de uma cultura, de alguns comportamentos culturais específicos relacionados com a partilha da refeição, criação de ligações através da identificação de semelhanças e diferenças entre tradições culinárias;3. Compreensão mútua e aproximação entre os participantes através da procura de pontos comuns e da análise das diferenças em termos de cultura gastronómica;4. Melhoria da colaboração entre indivíduos pertencentes a culturas diferentes, mas que residem na mesma zona.	
<p>Surgiram também situações de confronto e diálogo para quebrar os preconceitos e estereótipos de que os próprios participantes são vítimas ou que aplicam. Desta forma, falar com o gerente do restaurante permitiu-lhes aprender mais sobre uma cultura e criar laços humanos interessantes.</p>	
A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados? -----	



A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais?

Na Lituânia, os migrantes recebiam não ser compreendidos devido a dificuldades linguísticas, mas a sua experiência foi positiva, uma vez que foram entendidos e os interlocutores também utilizaram o inglês como apoio. Assim, neste caso, os participantes treinaram as suas competências linguísticas e interpessoais, comunicando com os gerentes dos restaurantes onde se deslocaram. Na Roménia, os participantes migrantes e os habitantes locais também desviaram a discussão para questões sociais mais complexas, como a aceitação e a inclusão dos migrantes nas comunidades, especialmente em comunidades como Timisoara, onde a migração está a crescer mais agora do que no passado.

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/ dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta e o que tornou possível alcançar os objetivos, etc.)

A atividade foi apreciada por todos os participantes, dada a forte componente experiencial. A comida e a partilha de uma experiência gastronómica é uma forma poderosa de nos ligarmos a uma nova cultura, sabendo que todos os aspetos que envolvem os sentidos, restauram imediatamente parte da identidade dessas pessoas. Os sabores, os aromas e os ingredientes contam as histórias dos países a que pertencem e é também interessante perceber como, a partir dos mesmos ingredientes, cada povo desenvolveu receitas diferentes, influenciadas por fatores históricos, geográficos e sociais específicos. Explorar a cultura através da cozinha ajuda a ultrapassar os estereótipos de que esta pode ser vítima. Além disso, em alguns casos, os participantes puderam falar com os gerentes do restaurante, fazendo mais perguntas e aprofundando o seu conhecimento dessa cultura, estabelecendo uma abordagem mais empática em relação à mesma.

B.2) Quais foram os principais fatores de risco da atividade/ dinâmica implementada? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

As dificuldades encontradas, maioritariamente, dizem respeito à viabilidade económica da experiência, pois, ir a um restaurante pode ser uma dificuldade para um estudante migrante que, em geral, tem poucos recursos financeiros para atividades recreativas. Em zonas mais pequenas, como Timisoara, os participantes não tinham muitas opções de restaurantes étnicos disponíveis, o que pode ser um problema em cidades ou zonas onde estes estão completamente ausentes. Para além disso, em alguns casos, os migrantes não possuem as competências linguísticas ou um grau de maturidade suficiente para fazer a experiência de forma independente, pelo que é necessária a presença de um educador para os ajudar a compreender o valor do que foi proposto.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/ dinâmica?

A atividade pode ser facilmente efetivada, mas para garantir a sua eficácia é necessário que:

1. Os educadores tenham uma abordagem pedagógica aberta e flexível;
2. Os participantes sejam ajudados a organizar a experiência;
3. Os participantes tenham conhecimentos básicos sobre a cultura com a qual serão confrontados.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/ dinâmica pode ser melhorada?

Em comparação com os resultados exigidos, a atividade pode não ser acompanhada pela produção de um relatório escrito, uma vez que nem todos os adultos migrantes possuem as competências linguísticas adequadas para a elaboração de um texto com mais de 5000



caracteres. Ainda, o conhecimento de uma cultura apenas através de um dos seus aspetos caracterizantes, pode ser redutor e/ ou insuficiente para apoiar a compreensão da mesma e ou para quebrar quaisquer estereótipos e preconceitos que sejam do interesse ultrapassar. Para transpor as dificuldades logísticas e/ ou económicas que poderiam afetar a realização da experiência, na Suécia sugerem que se organize a atividade na escola, comprando comida para levar ou pedindo a todos que preparem pratos típicos de uma cultura.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento da atividade?

As condições para o incremento e/ ou expansão da atividade consistem em articular um programa de abordagem cultural mais complexo. Neste âmbito, podem ser convidadas e incluídas, no plano, várias outras figuras com quem aprender e partilhar práticas culinárias. Criar uma estratégia de encontros mais detalhada onde, para além da cozinha, se possam explorar outros aspetos de uma determinada cultura.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/ DINÂMICA NO QUE DIZ RESPEITO A...:

C.3) Variáveis culturais da população alvo (migrantes adultos pouco qualificados)

Na realização da atividade é necessário ter em conta alguns aspetos culturais, tais como:

1. As normas alimentares características de algumas religiões, como o judaísmo ou o islamismo;
1. As normas e os hábitos culinários de alguns países, que podem ser extremamente diferentes ou considerados inadequados noutras culturas.

C.4) Género (da população alvo)

As mulheres de algumas culturas podem ter dificuldade em participar numa atividade deste tipo, porque raramente vão a restaurantes ou apenas com as suas famílias. Neste caso, a atividade pode ser realizada de forma independente e depois discutida com a ajuda do educador.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaço; Apoio logístico/Recursos da organização; Envolvimento da Direção/Chefe/Responsável, etc.)

Certamente, para a realização da atividade, a variável mais importante é a económica. Como já foi referido, nem todos os participantes estão em condições de realizar esta experiência devido à falta de fundos, pelo que, neste caso, a escola ou o centro deve assegurar as condições para que todos o possam fazer.

C.6) Outras dimensões/ aspetos que considere importantes

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para contextos semelhantes (outros centros de educação de adultos), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para outros contextos, tendo em conta as seguintes condições:

1. Presença de restaurantes étnicos na zona;
2. Atribuição de um orçamento para a sua realização.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (escolas secundárias, universidades, etc.), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para outros contextos educativos, aproveitando o interesse que as crianças podem ter por explorar outras culturas. Além disso, uma abordagem de educação



cultural poderia estimular os estudantes a delinear percursos de trabalho com minorias e migrantes, bem como uma maior inclusão social.

Nas universidades, as condições de transferibilidade são favorecidas pela presença de estudantes estrangeiros em mobilidade, pelo que é fácil encontrar jovens de diferentes culturas, que poderiam dar-se a conhecer melhor, igualmente, através da partilha de receitas e pratos tradicionais da sua cultura. A universidade poderia criar dias ou eventos *ad hoc* para apoiar a integração dos estudantes estrangeiros, através de um processo de consciencialização e promoção das diferentes culturas.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/ dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...), e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é fundamental para quebrar estereótipos que podem ser adquiridos em tenra idade e sedimentarem-se até se tornarem preconceitos. Por esta razão, mesmo os mais novos devem beneficiar, para que se tornem promotores de uma sociedade mais inclusiva.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade pode ser repetida várias vezes com diferentes grupos de participantes ou convidando-os a experimentar outras cozinhas, apoiando sempre financeiramente a experiência.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da atividade/ dinâmica?

A atividade pode ser sustentável se for prontamente integrada no percurso educativo, atribuindo-lhe fundos para a sua realização, mesmo de formas ligeiramente diferentes das propostas, dependendo das necessidades dos participantes. Cada escola, para promover a integração dos estudantes migrantes na comunidade, para encorajar a socialização entre eles, poderia atribuir um orçamento anual para a realização desta atividade.



Área de aprendizagem: Igualdade

Unidade de aprendizagem: Gestão dos preconceitos e estereótipos

Atividade: Role plays (cenários) - De quem é esta história?

Nome do módulo: Igualdade	Nome da atividade/dinâmica específica de aprendizagem experiencial implementada no Módulo: Role plays (cenários) - De quem é esta história?
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (em que consiste e quais os seus principais objetivos)	
<p>A atividade visa reconhecer e identificar estereótipos e preconceitos contra os migrantes e entre migrantes de diferentes países, para promover uma abordagem empática.</p>	
<p>A atividade foi realizada com grupos de migrantes de diferentes países (IT) e pessoas locais de minorias étnicas (LT). Os participantes foram divididos em grupos de 5 pessoas; foi pedido a cada participante que escolhesse um cartão com a história de pessoas de diferentes culturas; foi pedido aos participantes que lessem a história no cartão, fechassem os olhos e se imaginassem no lugar da personagem principal da história. Em seguida, foi pedido a cada um deles que abrisse os olhos e contasse a história aos outros com as suas próprias palavras, que partilhasse os seus sentimentos após a interpretação da história e que expressasse como reagiria se fosse confrontado com migrantes ou pessoas locais pertencentes a alguma minoria (étnica, linguística, religiosa, etc.). No final da atividade, os participantes debateram a forma para lidar com os preconceitos e os estereótipos.</p>	
Experiência em Itália	
<p>Em Itália, a atividade foi realizada com dois grupos de adultos migrantes que frequentaram cursos de literacia linguística de nível A2 ou cursos para obter a certificação que atesta a aquisição de competências básicas relacionadas com a escolaridade obrigatória. A atividade inseriu-se em dois percursos amplos.</p>	
<p>1) A atividade foi precedida de um curso de sensibilização para o Holocausto, por ocasião do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, com o objetivo de refletir sobre os efeitos dos estereótipos e dos preconceitos no passado (Holocausto) e no presente. Assim, numa primeira fase, foram oferecidos testemunhos fotográficos, comentados pelo docente; em seguida, foi evocada a figura de Liliana Segre (uma sobrevivente italiana do Holocausto); e, por fim, foi salientada a prevalência de estereótipos, preconceitos e etnocentrismo na nossa sociedade, convidando os estudantes</p>	



a refletir sobre algumas situações quotidianas vividas por eles. Após estes encontros iniciais, foi introduzida a dramatização "De quem é esta história?".

2) Na fase de introdução dos conceitos, os participantes foram convidados a refletir sobre preconceitos e estereótipos de um ponto de vista "prático", pedindo a cada um que imaginasse que estereótipo e preconceito os outros poderiam ter a seu respeito e vice-versa; Aos migrantes envolvidos foram feitas (1) perguntas de estímulo sobre o tema (Sabes o que são preconceitos e estereótipos? Já foste vítima deles? Conheces alguém que tenha sido vítima deles? etc.); (2) visionamento de vídeos relacionados com o tema (<https://www.youtube.com/watch?v=Ae4cyphETcM>; <https://youtu.be/ZykBPM-MQFE>; https://youtu.be/UIPV59PWp_8)

A.2) Dos resultados esperados, quais os que foram alcançados?

Os participantes conseguiram empatizar e sentir a dura realidade de um migrante. Embora alguns participantes não tenham conseguido falar, a maior parte deles empatizou e expressou os seus sentimentos com sucesso.

A.3) Dos resultados planeados, quais os que não foram alcançados?

A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais?

A atividade fez com que os participantes refletissem sobre a forma como os preconceitos e os estereótipos podem conduzir à discriminação e ao racismo no país de acolhimento e também nos seus países de origem (por exemplo, contra os ciganos na Roménia ou os indígenas na Venezuela).

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram melhor? (descreva os pontos fortes da atividade proposta e o que tornou possível alcançar os objetivos, etc.)

A aprendizagem foi feita através da emoção. Através das histórias propostas, os participantes (embora nem todos, como se salienta abaixo) foram capazes de localizar nas suas memórias e decodificar episódios de preconceito e discriminação vividos ou representados (por exemplo, pessoas de etnia cigana/povos indígenas na Venezuela).

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a execução da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Embora a atividade tenha alcançado os resultados esperados, surgiram alguns obstáculos.

1) Alguns participantes não conseguiram exprimir abertamente os seus sentimentos.

No entanto, este obstáculo, encontrado em ambos os contextos experimentais (IT e LT), deveu-se a razões opostas:



(a) No contexto italiano, a dificuldade de se colocar no lugar do outro é atribuída ao desejo de se "proteger", porque algumas histórias reabriram feridas ainda abertas (especialmente para os participantes ucranianos). Em alguns casos, as histórias apresentadas tiveram um forte impacto emocional, tendo em conta a experiência real dos estudantes. Os professores tentaram não desenvolver alguns aspetos, tentando acalmar o impacto emocional. Alguns estudantes mostraram uma relutância inicial em abordar a atividade, não querendo reviver situações que tinham vivido, ou sentimentos que poderiam agravar a sua condição psicológica já precária;

(b) no contexto lituano, algumas histórias eram difíceis de empatizar porque não pareciam muito reais ou próximas da experiência dos participantes

2) Foi um problema para alguns participantes fecharem os olhos e imaginarem o que o protagonista da história estava a enfrentar, uma vez que, de acordo com os educadores envolvidos, não estão habituados a fazê-lo e houve alguma resistência.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

A atividade não requer condições organizacionais particulares para a sua implementação.

Seria aconselhável, como no caso italiano (excursão histórica / Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto), incluí-la no percurso normal de formação e instrução, tanto para garantir a sua sustentabilidade, mesmo para além da duração do projeto, como para estimular reflexões sobre as consequências a longo prazo (tanto espaciais como temporais) que os estereótipos e preconceitos podem gerar.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como pode a atividade/dinâmica ser melhorada?

(LT) As histórias devem ser adaptadas às condições e situações locais. As histórias originais (propostas nesta fase experimental) podem servir principalmente como exemplos de histórias.

(IT) Poderá ser considerada a possibilidade de abordar a atividade com histórias que visem minimizar as situações, mas que sejam capazes de levar as pessoas a refletir sobre as mesmas questões.

As histórias poderiam ser contadas por pessoas reais (os organizadores poderiam convidar alguns migrantes reais para contar as histórias, ou as histórias poderiam ser gravadas por pessoas reais).

Alguns quebra-gelos antes de iniciar a atividade são um aspeto positivo.

Para os participantes com competências linguísticas muito baixas (pré A1-A1), a atividade foi complementada com imagens e vídeos (<https://www.youtube.com/watch?v=Ae4cyphETcM>; <https://youtu.be/ZykBPM-MQFE>; https://youtu.be/UIPV59PWp_8) para abordar os tópicos.



C.2) Quais são as condições para o incremento/ expansão da atividade?

Estas questões sensíveis para os migrantes, tendo em conta a sua experiência frequentemente marcada pela discriminação devido a preconceitos e estereótipos, devem ser tratadas no contexto de outras atividades que incluam também a formação em workshops através de dramatização e teatro.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA NO QUE DIZ RESPEITO A...:

C.3) Variáveis culturais da população-alvo (migrantes adultos pouco qualificados)

Na experiência lituana, foi salientado que o facto de o grupo-alvo ser constituído por uma minoria étnica, mas por estudantes locais, pode ter influenciado o facto de as conversas e a expressão de sentimentos terem demorado menos tempo e terem sido mais reservadas, porque na cultura lituana as pessoas são mais reservadas e menos abertas. Mesmo fechar os olhos não está muito próximo da cultura lituana.

C.4) Género (da população-alvo)

As histórias eram maioritariamente sobre personagens femininas e, na Lituânia, o grupo era constituído por homens, o que dificultou um pouco a sua valorização. Seria bom enriquecer o conjunto de histórias propostas com outras centradas em personagens masculinas.

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (outros centros de educação de adultos)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida sem problemas particulares para contextos semelhantes com estudantes adultos migrantes com um nível linguístico de pelo menos B1.

Deveria ser realizada em contextos onde o utilizador/aluno não é apenas migrante, falar e refletir sobre determinados tópicos seria vantajoso para todos.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são transferíveis para diferentes contextos/estabelecimentos (escolas secundárias, universidades, etc.)? E quais são as condições para a transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para outros contextos escolares, preparando-a através da leitura de um texto a propor para o ensino básico e secundário (por exemplo, o livro de Janne Teller "War - what if it were here?", 2002)

A atividade poderia ser proposta às escolas secundárias de humanidades, favorecendo o aspeto da dramatização, e/ou às escolas secundárias de dança e música, onde se poderia também pensar



em encená-la, talvez por ocasião de um Dia Aberto, favorecendo assim não só o envolvimento dos estudantes, mas também do público.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são transferíveis para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? e quais são as condições de transferibilidade?

Os educadores italianos salientam que, entre os estudantes mais jovens (devido a uma questão geral de maturidade, independentemente da origem ou do contexto cultural), há provas, em alguns casos, de uma modesta aptidão para refletir sobre estes temas. Neste sentido, a atividade deve adotar estratégias alternativas para chegar a um certo grau de reflexão, como propor histórias que, em vez de dramatizarem, minimizem o uso do paradoxo ou favoreçam o aspeto irónico.

E. REPLICABILIDADE

E.1 Quais são as condições de replicabilidade da dinâmica?

A atividade pode ser repetida sempre que surja a necessidade de enfatizar, com diferentes grupos-alvo e adaptando a atividade. O mesmo grupo pode repetir a atividade utilizando novas histórias diferentes.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

A sustentabilidade da atividade será maior se:

- Os Centros de Educação de Adultos trabalharem em sinergia com os Centros de Acolhimento para imigrantes, propondo actividades semelhantes a serem realizadas nos vários organismos de funcionamento. Seria útil uma ação colaborativa entre os vários Organismos locais, para além dos Centros de Educação de Adultos, podendo ser solicitadas Associações que promovam a igualdade de oportunidades para encontrar testemunhos directos/histórias, bem como as escolas de teatro locais para especialistas em dramatização.
- A atividade foi incluída na proposta curricular (talvez com uma abordagem interdisciplinar) e não como uma atividade externa dos centros de educação de adultos.



Unidade de aprendizagem: Equidade e Igualdade de oportunidades

Atividade: Organizar a elaboração do Código de Ética da Organização de Consultoria para Migrantes

Name of the Module: Equidade	Nome da atividade/dinâmica de aprendizagem experiencial específica implementada no Módulo: Organizar a elaboração do Código de Ética da Organização sobre a Consultoria aos Migrantes
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (Em que consiste e quais os seus principais objetivos) <p>A atividade consiste na criação e elaboração de um código de ética partilhado entre estudantes e educadores/conselheiros, baseado na proteção e incentivo de uma organização mais equitativa e orientada para a justiça social. A elaboração de um código de ética partilhado permite aos participantes identificar comportamentos ou abordagens a mudar e decidir em conjunto quais os princípios éticos e morais em que a comunidade e a organização se devem inspirar. Para elaborar o código de ética, o programa contém material de apoio para compreender o que é e como se realiza. A atividade foi implementada em vários países parceiros: Suécia, Turquia, Lituânia e Itália e foram seguidas diferentes abordagens para a sua implementação, dependendo dos participantes envolvidos e das suas características específicas. Em geral, todos os grupos enfrentaram uma sessão de preparação e diálogo, também através da consulta de outros modelos, e depois empenharam-se na elaboração do seu próprio modelo, utilizando as ferramentas propostas pela atividade. Em Itália, alguns professores, para introduzir a atividade, discutiram com os estudantes alguns episódios que ocorreram no contexto escolar, salientando assim a necessidade de ter um código de conduta partilhado a seguir, para que todos tenham papéis claros e a experiência de aprendizagem seja mais serena e fluida. Após a discussão introdutória e a análise, os participantes explicaram o conceito de código de ética, convidando-os a efetuar uma pesquisa mais aprofundada, da qual resultou a inspiração para a elaboração do código da turma.</p>	
A.2) Que resultados esperados foram alcançados com a atividade? Foram estabelecidos códigos de ética partilhados em todos os países. Na experiência italiana, os professores notaram um maior sentido de coesão na relação com os estudantes, uma maior consciencialização e corresponsabilidade. A atividade permitiu que os participantes, tanto educadores como estudantes, reflectissem sobre o princípio da colaboração mútua e do respeito mútuo que, embora sejam fundamentais para uma inter-relação correcta, são muitas vezes tomados como garantidos ou sujeitos a dinâmicas mais superficiais.	
A.3) Que resultados planeados não foram alcançados?	



Em alguns casos, embora os participantes tenham colaborado ativamente na fase preparatória, não estiveram igualmente envolvidos na fase de escrita. No caso italiano, os estudantes ucranianos colaboraram menos na redação porque estavam muito condicionados pelas dificuldades linguísticas, mas também por um forte sentido de autocontrole.

A.4) Obtiveram-se resultados imprevistos? Em caso afirmativo, quais?

A atividade despertou o interesse dos participantes, que compreenderam, e conseqüentemente apreciaram, que a elaboração de um código de ética consiste na colaboração de todos os utilizadores e os afeta de igual modo, e que é diferente de um regulamento, que é geralmente imposto e imediato. No caso da Lituânia, o debate trouxe outros resultados: os participantes expressaram claramente as dificuldades com que se depararam ao viver na Lituânia, que podem consistir em dificuldades linguísticas óbvias, até à falta de acesso a serviços pessoais. Por conseguinte, o debate desencadeou uma colaboração entre estudantes e educadores para a resolução de alguns problemas administrativos e burocráticos, envolvendo ativamente os organismos responsáveis.

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram melhor? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta e o que tornou possível alcançar os objetivos, etc.)

O ponto forte da atividade consiste na colaboração que cria entre a escola e os agentes educativos: os estudantes sentiram-se parte ativa da comunidade e puderam dar voz às suas opiniões e valores de convivência civil.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que tornou a atividade difícil de implementar, os obstáculos encontrados, etc.)

A maior dificuldade consiste na capacidade de conciliar o tempo dos estudantes e dos educadores para que possam trabalhar em conjunto num único documento. Em alguns casos, as atividades foram realizadas em momentos diferentes e depois os resultados foram comparados. Além disso, os estudantes com baixo nível linguístico podem encontrar dificuldades na compreensão dos termos que caracterizam a atividade, prolongando os tempos de execução.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/ dinâmica?

A atividade não requer pré-requisitos específicos, no entanto, para uma implementação eficaz sugerimos que

1. Organizar horários e locais úteis para um trabalho cooperativo alargado



2. Identificar uma pessoa responsável pela gestão de documentos, preparação e organização da atividade
3. Envolvimento ativo dos migrantes
4. Inclusão de recursos que tenham conhecimento do tema e apoiem o diálogo entre os participantes

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

C.2) Quais são as condições para o incremento/ expansão da atividade?

A atividade também pode ser alargada a outros contextos, envolvendo outros atores sociais e territoriais, de modo a criar redes de colaboração e respeito mútuos. Além disso, para a tornar transversal, poderia ser realizada em linha para conciliar os tempos de todas as pessoas envolvidas.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS:

C.3) Variáveis culturais dos população-alvo (Migrantes adultos pouco qualificados)

Na elaboração de um código de ética é necessário levar em consideração as características culturais dos grupos envolvidos: os princípios e regras de conduta não devem forçar ou entrar em conflito com as características específicas de cada grupo cultural envolvido. No código devem ser incluídas aquelas regras que respondam aos princípios do bom senso e que sejam reconhecidas como universalmente válidas. As diferenças culturais, de facto, não são a base para a interpretação e aplicação de um código deontológico em função das especificidades das situações.

C.4) Género (da população-alvo)

O que vale para o fator cultural vale também para a questão de género: a interpretação e redação do código não responde às especificidades dos casos, mas deve se pautar por um princípio de neutralidade e respeito a todos os indivíduos envolvidos. Em alguns casos, participantes do sexo feminino de certas culturas podem relutar em participar de tais atividades, mas pode-se esperar que elas possam participar de uma forma que atenda às suas necessidades.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)



A atividade poderia ser mais eficaz se fosse implementada no início do ano: desta forma, a partilha de um código de ética no início do percurso escolar desencorajaria as dinâmicas de relacionamento inadequadas ou incorretas que por vezes ocorrem nos ambientes escolares.

Os órgãos sociais da escola também devem ser incluídos na realização da atividade para que o código seja partilhado por todos os membros pertencentes ao sistema educativo.

C.6) Quaisquer outras dimensões/aspectos que considere importantes.

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (outros centros de educação de adultos)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para contextos semelhantes para trazer à tona as questões críticas que existem nas relações entre estudantes e educadores, exigindo uma resolução colaborativa e compartilhada. Não existem condições particulares de transferibilidade, no entanto, é fundamental que os educadores de cada contexto implementem a atividade de forma a que seja acessível aos seus estudantes-alvo.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para outros contextos, planeando-a sempre no início do percurso, para criar as condições de convivência necessárias a um desenvolvimento sereno das atividades formativas. No caso das escolas secundárias, os estudantes compreenderão a atividade da mesma forma que os grupos de migrantes: mostrando interesse e entusiasmo pelo envolvimento ativo na implementação do código. Nas universidades a atividade é transferível, no entanto, deve ser desenvolvida ao nível da universidade e/ou departamento com a colaboração de: representantes dos estudantes, docentes, técnicos administrativos e direção geral. Nestes contextos podemos assistir a comportamentos antiéticos, pelo que é fundamental que o diálogo entre os vários intervenientes seja aberto e claro e estabeleça um código partilhado para conter estes problemas.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser proposta para diferentes públicos, porém, os métodos, locais e horários de realização devem ser condizentes com ela.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?



A atividade pode ser repetida várias vezes com cada novo grupo de estudantes ou periodicamente na escola, dependendo das mudanças nas condições de vida dos mesmos. Certamente um obstáculo à replicabilidade são as barreiras e dificuldades de linguagem de novos grupos de estudantes. No entanto, estudantes mais velhos que já realizaram a atividade podem ser envolvidos para atuar como suporte linguístico e mediadores. Como já apontado, pode ser replicado no início do ano para servir de guia de comportamento a todos, estabelecendo relações saudáveis no início do ano letivo.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

A atividade é sustentável porque não requer condições específicas para a sua realização e seria uma excelente ferramenta para o estabelecimento de dinâmicas equitativas em termos de acesso aos sistemas relacionais e sociais. No entanto, a formação dos professores é fundamental para sair dos temas curriculares das disciplinas e compreender o valor integrador para os estudantes nesses cursos de formação.



Atividade: Organizar a discussão de duas horas sobre o tema justiça social, equidade e igualdade dentro da organização dos participantes e da comunidade.

Nome do Módulo: Equidade	Nome da aprendizagem experiencial específica atividade/dinâmica implementada no Módulo: Organizar a discussão de duas horas sobre o tema justiça social, equidade e igualdade dentro da organização dos participantes e da comunidade
---------------------------------	--

A) PROCESSO E RESULTADOS

A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (em que consiste e seus principais objetivos)

A atividade consistiu em organizar (2 horas) e realizar (2 horas) uma discussão sobre o tema justiça social, equidade e igualdade, com o envolvimento de educadores de adultos migrantes (e geralmente todos os profissionais que trabalham com migrantes) e dos próprios migrantes adultos.

O objetivo é estimular o debate e a reflexão sobre como promover a justiça social dentro de organizações individuais e no nível da comunidade.

O piloto cobriu organizações parceiras da Itália, Lituânia e Turquia.

Na Itália, a atividade foi realizada em dois ambientes diferentes e com diferentes grupos-alvo.

- 1) O primeiro grupo era constituído por educadores e um grupo de sete migrantes (da Rússia, Polónia, Marrocos) a frequentar cursos para obtenção da certificação que atesta a aquisição de competências básicas relacionadas com a escolaridade obrigatória (10 anos de escolaridade em Itália). um curso de formação em Cidadania Ativa subordinado ao tema da Igualdade e Igualdade de Oportunidades. Já durante o ano esses temas foram abordados. O foco da atividade foi "Pessoas Menos Iguais" na sociedade contemporânea: deficientes, migrantes, pobres e mulheres. Os educadores escolheram um título genérico "Justiça Social na Vida Cotidiana" e forneceram aos estudantes uma apresentação e palavras-chave (Equidade, justiça, discriminação, igualdade de oportunidades, etc.). Os objetivos da atividade foram direcionar a discussão sobre propostas para remover os obstáculos legais à plena inclusão de pessoas "menos iguais" e para a igualdade de oportunidades, mas também propor ações positivas para recuperar a desvantagem.
- 2) O segundo grupo consistia de educadores e migrantes adultos (da Eritreia, Afeganistão, Venezuela, Ucrânia, Nigéria, Paquistão, Índia, Marrocos e Bangladesh) com nível A1 de proficiência em italiano. A atividade consistiu em três encontros: 1) no primeiro encontro foram apresentados os temas aos migrantes adultos e formados grupos mistos por género e nacionalidade com o objetivo de documentar os temas (atividade oficina de busca autónoma de informações), trocar ideias e opiniões entre si e apresentando (locutor do grupo) um resumo das observações que surgiram da discussão entre eles; 2) no segundo



encontro, foram projetadas imagens para apoiar a explicação ou como entrada e foi proposta uma atividade de correspondência imagem/significado; 3) no terceiro encontro foi exibido um vídeo sobre a Convenção Internacional dos Direitos Humanos (< <https://www.raiscuola.rai.it/italianoperstranieri/articoli/2021/06/Diritto-907ace36-0a39-49a1-b004-f643a266cc53.html> >). Os participantes foram convidados a formar um círculo para começar a compartilhar reflexões e iniciar a discussão. O tema que mais despertou interesse foi o forte entrave à conquista da igualdade de oportunidades devido ao desrespeito aos direitos civis. Portanto, a discussão mudou para o que cada um de nós pode fazer para ajudar a criar as condições para alcançar "oportunidades iguais".

Na Lituânia, a atividade foi realizada com funcionários do Centro de Acolhimento de Refugiados (Naujininkai Refugee Camp), com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos trabalhadores do campo sobre justiça social e igualdade de oportunidades e incentivar sua aplicação dinâmica no trabalho com refugiados.

Na Turquia, a atividade foi organizada com educadores e profissionais da Direção Provincial de Família e Políticas Sociais.

A.2) Quais os resultados esperados da atividade?

Nas três experiências (IT;LT;TR) a atividade alcançou os seguintes resultados:

- melhor compreensão dos aspetos de justiça social e inclusão entre os profissionais;
- ganhou maior consciência de como aplicar os princípios de justiça social, equidade e igualdade no trabalho diário com os migrantes, entre os profissionais;
- obstáculos identificados à justiça social, equidade e igualdade dentro da organização e da comunidade, entre os praticantes.

Na Lituânia, todos os funcionários do acampamento (exceto dois por razões objetivas) participaram da discussão. A discussão em si correu muito bem, os participantes envolveram-se e expressaram ativamente a sua opinião.

Além disso, os educadores italianos enfatizam que o tema despertou grande interesse entre os migrantes adultos e lhes permitiu fazer raciocínios e conexões com a legislação de seus países de origem e a situação geopolítica atual. Ressaltam que foi um momento significativo onde os educandos adultos puderam se expressar e tomar consciência de algumas situações e da importância da contribuição pessoal que cada um pode dar, mobilizando-se como cidadãos ativos.

A.3) Quais os resultados planeados que não foram alcançados?

No caso da Lituânia, assinala-se que não foi possível envolver ativamente os residentes do campo na discussão. Os moradores do campo de refugiados são analfabetos, então os educadores temiam que eles não entendessem conceitos, terminologia.

A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Se sim, quais são?



Na Lituânia, durante a atividade foi decidido criar um código de ética para o Campo de Refugiados. Além disso, decidiu-se organizar discussões mais semelhantes (participantes são funcionários, residentes, pessoas em integração).

Na Itália, a atividade atraiu um interesse particular dos adultos migrantes; mesmo aqueles geralmente muito relutantes em se abrir e pouco participativos, participaram ativamente da atividade de forma inesperada. Diz um educador: "Um deles ao sair exclamou: "Vou ficar a pensar nisso em casa!"

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que mais funcionaram? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta, e o que possibilitou atingir os objetivos etc.)

Existem vários pontos fortes que surgiram nos três contextos:

NA TURQUIA E LITUÂNIA

- Apoio dos líderes da organização.
- Especialmente na Lituânia, após o evento, o gerente disse que mais discussões semelhantes poderiam ser organizadas.

NA LITUÂNIA

- Espaço: "no centro há um espaço confortável onde os participantes podem relaxar, os participantes sentados em semicírculo em um banco macio."
- Técnica: a apresentação foi exposta na parede.
- Uma chamada ativa para participar da discussão "em nome da ciência" ajudou;
- Convidar os participantes para a discussão com várias semanas de antecedência. Um dia antes da discussão, foi enviada uma mensagem curta aos colegas no chat geral com o objetivo de lembrar que a discussão vai decorrer, foram indicados o público e o horário.

NA ITÁLIA

- Organizar a discussão em três etapas sucessivas e não em um único encontro (especialmente para o segundo grupo) permitiu que os migrantes se "preparassem" tendo uma ideia sobre os temas da discussão e chegassem aos encontros subsequentes com maior consciência;



- Adaptação e simplificação do material/documentos e uso extensivo de materiais de vídeo e imagens, a fim de facilitar o envolvimento de migrantes adultos (baixos conhecimentos linguísticos);
- Ligações entre a atividade e o percurso curricular normal (por exemplo, no primeiro grupo, os educadores para estimular a reflexão propuseram intuições, tanto no sentido diacrónico como síncronico, a partir da condição da mulher nas sociedades antigas, objeto de estudo na disciplina de História).

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a implementação da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

- *(Em relação a todos os participantes da discussão)* Necessidade de preparar os participantes antes de realizar a atividade dada a especificidade do tema (justiça social, igualdade, equidade).
- *(No que diz respeito aos educadores participantes na discussão)* A este respeito, os parceiros turcos do projeto sublinham que se esta atividade fosse implementada imediatamente após a formação teórica sobre estes tópicos destinada a educadores (planejada no projeto SoJUST e à qual esta formação experiencial é intimamente ligados), seria mais fácil garantir uma participação ativa na discussão por parte dos próprios educadores/profissionais.
- *(Sobre os migrantes participantes da discussão)* Por parte dos educadores italianos, nota-se que organizar e conduzir a discussão sobre esses temas foi um desafio, pois as pessoas começaram a personalizar o assunto ou se tornaram muito sensíveis ao tema.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

- Apoio da gestão;
- Espaços: confortáveis e informais, dotados de ferramentas multimédia (para projeção de imagens, excertos de vídeo, etc.);
- Refrescos para atrair público;
- Ao organizar uma discussão com refugiados, é necessário garantir a tradução

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

Além das melhorias já mencionadas e adotadas na fase de testes-piloto, existem outros aspetos a serem considerados para aprimorar a implementação da dinâmica.



- 1) Como a atividade é complexa devido aos temas abordados, sua execução não é fácil. É uma atividade demorada, por isso é importante dedicar mais tempo à preparação (mais do que as 2 horas planeadas) e mais tempo à discussão (mais do que as 2 horas planeadas).
- 2) Elaborar e disponibilizar aos participantes, previamente à discussão, materiais de divulgação voltados aos temas que serão abordados;
- 3) Planear detalhadamente a pauta da discussão.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento/ expansão da atividade?

As condições para a expansão da atividade referem-se ao envolvimento da comunidade local na discussão, não apenas profissionais (que trabalham com migrantes) e decisores políticos locais que podem afetar algumas questões a nível local.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS

A...:

C.3) Variáveis culturais da população-alvo (Migrantes adultos pouco qualificados)

1. Organize a discussão contemplando a presença de participantes muçulmanos, portanto, não durante o período do Ramadão;
2. Participação de tradutores, traduzindo para a língua dos beneficiários.

C.4) Género (da população-alvo)

Forme grupos mistos de género. Abordando em termos gerais, sem distinção de género. Os moderadores devem fornecer oportunidades iguais para homens e mulheres falarem. O debate é sobre a igualdade de oportunidades, então é necessário ser organizado para demonstrar isso, não homens separados e mulheres, separadamente.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)

- 1) Forneça prazos apropriados
- 2) Suporte de liderança
- 3) Conhecimento dos tópicos pelos moderadores da discussão.

C.6) Outras dimensões/aspectos que considere importantes

Se houver restrições de tempo (não pode ser alocado mais tempo), pense na possibilidade de organizar discussões em grupos monolíngues.

D. TRANSFERIBILIDADE



D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (outros centros de educação de adultos)? e quais são as condições de transferibilidade?

Todos os aspetos da atividade podem ser transferidos para um contexto semelhante. Deve-se ter em mente, no entanto, que no caso do projeto em questão:

- os moderadores da discussão tenham conhecimento dos temas abordados;
- os educadores envolvidos na discussão foram treinados nos temas abordados (antes da implementação desta atividade).

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? e quais são as condições de transferibilidade?

A relevância do tema é importante. O tema é universal, adequado para discussão não apenas em instituições que trabalham com migrantes, mas também em outras instituições.

Por serem temas fortemente sentidos "historicamente" a atividade e os temas podem ser repetidos sem problemas particulares, procurando-se refinar e alargar os temas e aprofundá-los envolvendo os vários atores da área, para além da escola, poderá ser solicitada a colaboração das associações que realizam atividades de sensibilização sobre o tema.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser adaptada a diferentes grupos-alvo (étnicos, etários, socialmente vulneráveis, género diverso, etc.) trabalhando especialmente na complexidade ou simplicidade do material produzido para introduzir o tema.

Pode-se também considerar, por exemplo para estudantes do ensino secundário, propor um estudo aprofundado sobre o tema da justiça social (como uma tarefa de aprendizagem) para depois ser apresentado no grupo turma como material a ser usado para *brainstorming* e debate/discussão.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?

Diferentes grupos de participantes devem ser formados. Não faria sentido que os mesmos participantes organizassem uma discussão sobre o mesmo tópico, a menos que você queira propor o mesmo tópico em um nível posterior de detalhamento.

Seria apropriado, conforme indicado pelo Parceiro Lituano, dar a conhecer a outros educadores (dos Centros de Educação de Adultos parceiros do projeto) todos os materiais de formação desenvolvidos no projeto (especialmente IO2-Pilot Learning Curriculum para intervenção de



orientação centrada na justiça social, sobre os quais foram então aplicados os testes-piloto) e de acordo com cada tópico, ler, preparar diapositivos e fazer uma discussão sobre o tema escolhido.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

A atividade poderia ser sustentável se o treino durasse muito tempo, de forma que os temas fossem sempre diferentes e não se repetissem.

No caso italiano, sugere-se que a “atividade de discussão” seja integrada nas sessões de educação cívica que os Centros de Educação (TI) de Adultos realizam conforme o "Convênio de Integração" contido nas "Diretrizes para o desenho do sistema de educação e informação cívica". sessão, a que se refere o artigo 3º do Decreto Presidencial 179/2011" pelo qual o Estado italiano se compromete a fortalecer o processo de integração do migrante. Além disso, também seria aconselhável contar com a colaboração de especialistas externos (advogados, assistentes sociais) para os insights necessários.



Unidade de aprendizagem: Compreensão e Relacionamento Intercultural

Atividade: Procurar a diversidade cultural no nosso quotidiano.

Nome do Módulo: Equidade	Nome da aprendizagem experiencial específica atividade/dinâmica implementada no Módulo: Procurar a diversidade cultural no nosso quotidiano.
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (em que consiste e seus principais objetivos) <p>A atividade consiste na descoberta de novas culturas, através dos aspetos mais evidentes das mesmas, para melhor compreender as suas características e combater os preconceitos e estereótipos que as afetam. A descoberta destas culturas deu-se através da procura de canções, pratos típicos, poesia e literatura, tradições e costumes folclóricos, produtos típicos e hábitos quotidianos. Os estudantes realizaram pesquisas e conheceram pessoas de diferentes culturas para serem explicadas e contadas alguns aspetos delas. Cada aluno coletou informações sobre uma cultura específica e depois compartilhou os resultados com a turma. Para a realização da atividade, os estudantes são estimulados a se aproximarem das pessoas cuja cultura desejam estudar e serem informados de algo.</p>	
A.2) Quais os resultados alcançados com a atividade? <p>A atividade, além de ter levado os estudantes a explorar algo desconhecido, transitando entre comunidades que não a sua, alcançou outros objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aceitação de outras culturas, descobrindo outros aspectos e comparando-os com os próprios, traçando semelhanças e diferenças. Melhor conhecimento das tradições e hábitos de outras comunidades, analisando diferentes aspectos das mesmas, como língua, música, arte etc.- A descoberta mútua envolveu também uma aproximação das pessoas envolvidas que interagiram sem serem influenciadas por estereótipos.- Os participantes discutiram semelhanças e diferenças, inclusive estas últimas.- Melhor cooperação na comunidade por meio de dinâmicas de socialização e comunicação.	
A.3) Quais os resultados planeados que não foram alcançados?	



A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Se sim, quais são?

Na experiência romena, o resultado inesperado está relacionado com a capacidade dos estudantes e jovens migrantes da comunidade local saberem interagir e discutir os problemas que afligem a sociedade, especialmente no que diz respeito à discriminação e à falta de inclusão de alguns grupos de migrantes.

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que mais funcionaram? (descreva os pontos fortes da atividade proposta, e o que possibilitou atingir os objetivos etc.)

A força da atividade reside na componente fortemente experiencial e explosiva, em que o aluno é forçado a abandonar a sua zona de conforto, abrindo-se ao diálogo e à curiosidade. A possibilidade de conhecer uma cultura através dos cidadãos vai além das nocionais formalidades escolares, pois à história e à geografia de um lugar é possível traçar a sociabilidade e as formas de expressão que o caracterizam. Descobrir uma cultura através das pessoas obriga-nos a deter-nos sobre o impacto que os estereótipos e preconceitos têm na compreensão da própria cultura: conhecê-la autenticamente através das pessoas eliminará a propensão a ceder à armadilha dos estereótipos.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a implementação da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

A atividade pode ser facilmente desenvolvida por outros centros de educação de adultos, garantindo o apoio e preparação necessários para que os estudantes vivenciem esta aproximação a outras culturas. Os educadores envolvidos devem estar bem conscientes das dinâmicas que caracterizam a interação entre os grupos migrantes e as origens culturais de cada um, exortando a uma interação saudável e construtiva.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

A atividade pode ser melhorada integrando atividades de abordagem gradual e adicional. Cada aluno deve descobrir gradualmente as várias características e nuances de uma cultura. Além disso, espera-se que cada aluno possa explorar mais culturas para promover sua compreensão sobre elas e maior integração entre partes de diferentes grupos sociais.



C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento/ expansão da atividade?

A atividade pode ser dimensionada expandindo a ação não apenas para estudantes e alguns indivíduos nas comunidades, mas criando um programa que envolva inteiramente as comunidades migrantes, a comunidade local, associações, escolas e representantes. A atividade pode consistir na criação de um festival de culturas em que cada um possa apresentar a sua.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS A...:

C.3) Variáveis culturais dos população-alvo (Migrantes adultos pouco qualificados)

Não há necessidades específicas de adaptação cultural, mas estratégias de implementação mais ou menos complexas podem ser estabelecidas dependendo do grau de domínio linguístico dos estudantes e da permanência no território: um aluno recém-chegado pode ter dificuldades para realizar a atividade porque não sabe o suficiente sobre a área.

C.4) Género (da população-alvo)

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)

C.6) Outras dimensões/aspetos que considere importantes

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (outros centros de educação de adultos)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é transferível para contextos semelhantes, pois promove a integração e a tolerância entre os estudantes migrantes e a comunidade de acolhimento. Poderia ser aplicado não só em centros que se ocupam da educação de migrantes, mas também de adultos em geral e também a nível nacional para que sejam superados os estereótipos que existem entre compatriotas que vivem em diferentes áreas da nação.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser transferida para outros contextos educativos, integrando-a nos currículos escolares de diferentes disciplinas. Os professores podem desenvolver um programa de descoberta de diferentes culturas combinando pesquisa teórica e atividades vivenciais relacionadas com a história, geografia, música, arte, literatura, língua e tradições de cada país em que os estudantes migrantes estão presentes na instituição. Estas ações promoveriam a interação



entre os estudantes e apoiariam a integração, bem como a participação ativa, dos estudantes migrantes.

Nas universidades, a atividade poderia ser transferida para ambientes estudantis como associações que poderiam organizar seminários e dias sociais envolvendo estudantes estrangeiros.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; net, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?

A atividade é facilmente replicável. As condições para a sua concretização consistem na elaboração de um plano de investigação, estabelecendo tempos adequados de realização e proporcionando aos estudantes o devido apoio na compreensão de como proceder à sua exploração.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

A atividade é sustentável porque pode ser realizada de tempos em tempos com diferentes grupos de estudantes ou ser replicada muitas vezes para diferentes culturas com as quais os estudantes entram em contato.



Unidade de aprendizagem: Consciência Crítica e Reflexividade

Atividade: Brainstorming

Nome do Módulo: Equidade	Nome da aprendizagem experiencial específica atividade/dinâmica implementada no Módulo: <i>Brainstorming</i>
-----------------------------	--

A) PROCESSO E RESULTADOS

A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (Em que consiste e seus principais objetivos)

A atividade, como o próprio título indica, consiste numa sessão de *brainstorming* sobre os conceitos de consciência crítica e reflexividade. Ao fazer a pergunta "O que são?", cada participante compartilha sua definição em um quadro branco. Juntos, os participantes irão analisar as diferentes respostas e criar uma definição comum.

A atividade foi testada apenas na Itália e os educadores implementaram a atividade em diferentes fases para permitir que os estudantes se familiarizassem com os conceitos propostos e manejassem melhor as dificuldades de linguagem. Os educadores criaram um formulário do Google contendo vídeos e textos em diferentes idiomas e compartilharam-no com os estudantes, que, individualmente, utilizaram o conteúdo e fizeram uma primeira reflexão sobre o que leram e viram. Nas aulas de alfabetização básica, os estudantes tiveram acesso a conteúdos simplificados para maior compreensão. Durante a aula, os educadores procederam ao *brainstorming* por meio da abordagem clássica do *design thinking* ou com o uso de plataformas como o *Mentimeter*. Para tornar a atividade coerente com o curso de estudo, alguns professores correlacionaram a atividade com a análise de alguns eventos históricos, iniciando a discussão com o valor comemorativo do *Dia da Memória da Shoah*.

A.2) Que resultados esperados a atividade alcançou?

Os estudantes participaram ativamente da discussão, relatando também experiências de vida pessoal em que constataram falta de reflexão em si e nos interlocutores. Além disso, alguns grupos têm demonstrado atenção especial ao que é proposto, ativando dinâmicas reflexivas ativas em seu modo de agir e pensar. Em geral, todos os participantes se beneficiaram com a atividade, melhorando suas abordagens de diálogo e reflexão.

A.3) Quais os resultados planejados que não foram alcançados?

Apenas alguns estudantes não participaram ativamente por não encontrarem objetivos condizentes com suas necessidades complementares na atividade. Outros, no início da atividade, demonstraram perplexidade sobre a coerência da mesma com os assuntos da matriz científica. Observou-se um caso particular em que um aluno, adulto e aposentado, considerou os conteúdos propostos como uma tentativa de manipular a mente dos estudantes que já tinham vivenciado,



no passado, formas semelhantes de subjugação. Obviamente, foi explicado ao estudante que a atividade tinha um propósito completamente diferente.

A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Se sim, quais são?

Em algumas sessões, verificou-se uma particular colaboração entre os estudantes, sobretudo o apoio entre estudantes mais ou menos escolarizados.

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que mais funcionaram? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta, e o que possibilitou atingir os objetivos etc.)

A principal força da atividade é a colaboração ativa e o diálogo: os participantes, superados os seus medos iniciais, puderam expressar-se e confrontar-se livremente, melhorando tanto a compreensão dos conceitos de reflexividade e consciência crítica, como também o seu grau de conhecimento.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a implementação da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Provavelmente o maior obstáculo seja a dificuldade de introduzir um assunto bastante complexo, que também exige um certo conhecimento linguístico, a estudantes com pouca escolaridade. No entanto, a criação de materiais de apoio na língua materna tem atenuado esta dificuldade.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

A atividade pode ser desenvolvida noutros centros de educação de adultos, estabelecendo como condições para a sua realização:

1. Prazos de entrega mais longos;
2. Identificação de espaços didáticos condizentes com os objetivos da atividade;
3. Proficiência aprimorada no idioma para os estudantes participantes.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

A atividade para ser melhor percebida e compreendida pelos estudantes deve ser rebaixada e contextualizada em programas de ensino de disciplinas mais condizentes com a disciplina, como é o caso da educação cívica. Nos cursos de educação cívica os estudantes são formados para serem cidadãos mais responsáveis, ativos e conscientes da vida cívica, cultural e social da sociedade.



Portanto, a atividade poderia ser desenvolvida de forma a conciliar com os objetivos educacionais do programa. Com estudantes mais escolarizados, porém, a atividade também poderia ser proposta com diferentes disciplinas, como ciências, para aprofundar o grau de reflexão e consciência crítica que deve acompanhar a análise de alguns dilemas éticos relativos à medicina e às ciências em geral.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento/ expansão da atividade?

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS A...:

C.3) Variáveis culturais da população-alvo (Migrantes adultos pouco qualificados)

No que diz respeito às variáveis culturais, não são consideradas necessárias adaptações específicas. Em vez disso, seria funcional diversificar os métodos de realização da atividade de acordo com o nível de escolaridade dos estudantes e também de acordo com a idade. Para os menores não acompanhados, a atividade deve ser simplificada e tornada acessível quanto ao seu grau de maturidade e adaptada à sua idade, de forma a apresentá-los a conceitos complexos como os propostos.

Para adultos migrantes com pouca escolarização, o conteúdo pode ser simplificado por meio do uso apenas de material visual.

C.4) Género (dos população-alvo)

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)

C.6) Quaisquer outras dimensões/aspectos que considere importantes

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (outros centros de educação de adultos)? E quais são as condições de transferibilidade?

É possível transferir a atividade para contextos semelhantes desde que os professores recebam formação adequada para lidar com os temas, dada a sua complexidade e variedade de abordagens.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é transferível para as escolas secundárias porque é um momento altamente formativo, quer para a aquisição de conhecimentos, quer de competências fundamentais para a



concretização de uma sociedade mais orientada para a justiça social. Os estudantes do ensino secundário encontram-se num momento crucial da sua formação e o envolvimento em atividades como estas é um enriquecimento para o seu crescimento pessoal. Nas universidades, a atividade poderia ser integrada aos cursos de filosofia, ciências sociais, humanidades, psicologia e sociologia porque constituiria um momento de treinamento prático voltado para a consolidação das noções teóricas com as quais esses estudantes entram em contato.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é funcional para todos os jovens, pois melhora e fortalece a consciência de como perceber e analisar a sociedade em que vivem. Para tornar o efeito mais eficaz, poderia ser conseguido através da criação de contacto entre estudantes migrantes e jovens do território, de forma a que a partilha de experiências favoreça a integração entre as partes e a reflexão sobre o que acontece.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?

A atividade pode ser replicada de forma diferenciada em função dos objetivos a atingir, diversificando o público-alvo e/ou as modalidades de execução. No entanto, por não necessitar de recursos particulares para sua execução, a atividade é facilmente replicável, desde que os estudantes tenham suporte adequado para a compreensão dos temas abordados.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

A atividade é sustentável se corretamente integrada nos percursos de aprendizagem, sobretudo naqueles relevantes para os objetivos da atividade, como é o caso da referida educação cívica.



Atividade: Posso entrar?

Nome do Módulo: Equidade	Nome da aprendizagem experiencial específica atividade/dinâmica implementada no Módulo: Posso entrar?
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (em que consiste e seus principais objetivos) <p>Esta atividade é uma dramatização onde existem dois grupos de pessoas: alguns são imigrantes/refugiados que estão a tentar entrar num determinado país, enquanto outros são os inspetores dos serviços de estrangeiros e fronteiras (SEF) que estão na fronteira a controlar quem entra no país.</p> <p>Os principais objetivos desta atividade são:</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o conhecimento e a compreensão dos migrantes e/ou refugiados e dos seus direitos;• Praticar a capacidade de apresentar argumentos e desenvolver a consciência crítica e reflexiva;• Promover a solidariedade com as pessoas que são forçadas a deixar seus países;• Desenvolver habilidades de <i>debriefing</i> para promover a consciência crítica e a reflexividade. <p>Esta atividade foi realizada em Portugal com três grupos constituídos por:</p> <ul style="list-style-type: none">• Grupo 1: adultos migrantes da América do Sul, Ásia e Europa (país fora da UE)• Grupo 2: uma turma maioritariamente portuguesa (aproximadamente 15 anos), com 1 migrante africano;• Grupo 3: uma turma de adolescentes (aproximadamente 13 ou 14 anos), composta maioritariamente por portugueses e 8 migrantes da América do Sul.	
A.2) Quais os resultados alcançados com a atividade? <p>A educadora do Grupo 1, único grupo integralmente constituído por migrantes adultos, referiu que o principal objetivo alcançado foi a promoção da consciência crítica e da reflexividade, pois este grupo, sendo migrantes adultos, já conhecia em primeira mão os seus direitos e as processo de imigração.</p> <p>Os educadores dos grupos 2 e 3 referiram que esta atividade promoveu o conhecimento e a compreensão da condição dos migrantes e dos seus direitos através da sensibilização para as</p>	



dificuldades por eles enfrentadas. Promoveu também a solidariedade com as pessoas que se veem obrigadas a abandonar as suas casas e a partilha de ideias sobre a aceitação (ou não) de migrantes/refugiados.

A.3) Quais os resultados planeados que não foram alcançados?

A educadora do grupo 2 referiu que a imaturidade dos seus estudantes não tornava a encenação/dramatização totalmente credível; na parte do *debriefing*. Essa imaturidade foi notada na fraca argumentação e no fraco senso crítico revelados pelos jovens estudantes. Ela mencionou que a maioria dos estudantes poderia se colocar no lugar dos outros, mas apenas muito superficialmente. Ela notou alguns problemas com os estudantes que eram inspetores: eles optaram por trabalhar sozinhos e alguns optaram por aceitar subornos. Nos grupos de estudantes mais novos (Grupos 2 e 3), o último objetivo (desenvolver competências de *debriefing* para promover a consciência crítica e a reflexividade) não foi alcançado devido à falta de maturidade dos grupos.

A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Se sim, quais são?

No grupo 1, o grupo descobriu as diferenças no processo de aceitação nos serviços de fronteira (por exemplo, enquanto os imigrantes das Filipinas só podiam obter o Visto de viagem se não tivessem antecedentes criminais, os da Venezuela tinham de apresentar, separadamente, prova que eles não tinham antecedentes criminais na chegada): isso gerou um debate interessante durante o interrogatório.

A maioria dos participantes do Grupo 1, todos eles imigrantes, preferiu o cargo de Inspetor/fiscal de fronteira. Na verdade, aproveitaram o momento para zombar deles, imitando (de forma bastante convincente) a parte altamente burocrática do processo (por exemplo, “fizeram” um dispensador de bilhetes e se recusaram a atender as pessoas que não tinham bilhete e os obrigaram a voltar e obter um bilhete; eles usaram muitas folhas de papel para todos os formulários necessários para entrar no país, etc.) Alguns optaram por ser extremamente inúteis e carrancudos, enquanto outros zombavam do “sagrado” hábito português de *coffee break* (“Espera, não posso te ajudar agora, ainda não tomei meu café!”). Esta foi uma forma interessante de quebrar o gelo e criar laços entre as diferentes nacionalidades do grupo: todos passaram pela mesma experiência, independentemente do país de origem.

Relativamente ao Grupo 3, a educadora referiu que esta atividade conseguiu quebrar alguns mitos que os estudantes tinham sobre a política de imigração do nosso país (acreditavam que Portugal permitia a entrada de todos e de qualquer pessoa no nosso país, sem qualquer verdadeiro processo de seleção).

- A educadora do Grupo 3 referiu um facto interessante e completamente coincidente: esta atividade foi realizada um dia antes de um terrível incidente envolvendo um refugiado (um viúvo sírio –cuja mulher morreu num campo de refugiados na Grécia-, asilado em Portugal, foi para o centro que o ajudava, onde ele agrediu fisicamente o professor e matou dois funcionários do centro) foi a manchete do dia em Portugal. No dia seguinte, o grupo que realizou esta atividade, disse-lhe que teria escolhido uma atitude muito menos recetiva se tivesse que fazer esta atividade um dia depois daquele incidente (ou seja, eles



admitiram que este assassinato os tornaria muito menos tolerantes ou aceitando Inspetores, e teria negado o acesso ao país). De fato, este infeliz incidente alterou a solidariedade - que eles demonstraram possuir no dia anterior - para com os imigrantes e refugiados. Pensando bem, teria sido interessante se este educador tivesse que fazer esta atividade com dois grupos diferentes (um grupo antes deste incidente acontecer, e outro após este incidente, para ver as diferenças de atitudes e opiniões), mas não se pode imaginar que (terrível) situações como esta ocorrerão.

B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que mais funcionaram? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta, e o que possibilitou atingir os objetivos etc.)

A principal força da atividade, em todos os grupos, apontada por todos os educadores, foi a participação de seus integrantes e a possibilidade de promover empatia e se colocar no lugar do outro. Os estudantes não migrantes adquiriram uma melhor compreensão dos migrantes e/ou refugiados e dos seus direitos; e finalmente sentiu solidariedade para com aqueles que são forçados a deixar suas casas.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a implementação da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

A educadora do grupo 3 achou que essa atividade funcionaria melhor se o grupo fosse menor. Por exemplo, se alguma vez tivesse que fazer esta atividade novamente, prepararia a atividade com todo o grupo (breve introdução ao tema, explicação da atividade, distribuição dos papéis, etc.). No entanto, a encenação propriamente dita seria realizada por apenas alguns estudantes (mesmo que todos tenham participado na fase inicial): os que não participam da encenação assistem à encenação. Por fim, na parte de *debriefing* da atividade, todos participarão e comentarão o que fizeram (se fossem “atores”) ou o que observaram (se não participaram da encenação). Ele também prolongava o tempo de preparação, tendo outra aula, antes da aula da atividade propriamente dita, onde este processo de entrada no país era explicado ao grupo (não podemos esquecer que ele fez esta atividade com estudantes que têm muito pouca ou nenhuma experiência deste processo). A educadora do Grupo 2 também mencionou isso (a falta de informação que tinham sobre o processo), juntamente com a falta de maturidade de seus estudantes, fez com que essa atividade parecesse superficial (ela, no entanto, começou dando aos estudantes uma breve introdução ao tema dos refugiados).

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?



Fornecer um espaço, local ou sala de aula para acolher esta atividade, e o educador precisa de algum conhecimento do processo de migração para poder orientar o grupo.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

Os educadores que implementaram a atividade acreditam que esta atividade pode ser usada com estudantes mais jovens, especialmente aqueles que não sabem nada sobre migração, refugiados, etc. O que esta atividade ensinou aos educadores é que não basta trabalhar com adultos migrantes sobre esses assuntos: agora, mais do que nunca, precisamos começar a promover a justiça social para todos os migrantes, especialmente a partir da escola primária.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento/ expansão da atividade?

Os educadores que implementaram a atividade acreditam que a atividade, como está, já é bastante complexa. Uma forma de potencializar essa atividade seria ter diretrizes específicas para as funções, por exemplo, *“Você é um Inspetor rezinga e não vai facilitar o processo para os migrantes”*; *“Estás a tentar entrar no país, mas o teu passaporte é falso”* ou *“És um cidadão xenófobo e estás numa campanha anti-refugiados na passagem da fronteira”*.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS

A...:

C.3) Variáveis culturais da população-alvo (Migrantes adultos pouco qualificados)

Como já foi dito, essa atividade já é bastante complexa, e eventuais barreiras linguísticas podem ser um empecilho para que ela ocorra sem problemas. Além disso, como o role play é uma situação que todos eles já vivenciaram em suas vidas, existe o risco de o role play desencadear uma forte reação psicológica e emocional, que não é, de forma alguma, o objetivo do exercício. Devemos ter cuidado porque corremos o risco de abrir a “caixa de Pandora” e desencadear alguns traumas que necessitam de intervenção clínica. Além disso, de acordo com os educadores que implementaram a atividade, seria melhor se esta atividade fosse realizada pelas próprias pessoas que não pensam em migrantes, ou pessoas que têm tendências de extrema direita, do que com migrantes adultos que não são qualificados para atingir seus objetivos.

C.4) Género (dos população-alvo)

Esta atividade, tal como está, não necessita de adaptações devido ao género da população-alvo.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)

Todos os educadores mencionaram que uma hora para fazer esta atividade era insuficiente e todos os educadores levaram pelo menos 2 horas para fazer esta atividade. Esta atividade está dividida em pelo menos 4 partes: explicação da atividade e distribuição dos papéis; a preparação



do *role-play*; o *role-play*/dramatização e, finalmente, o *debriefing* e avaliação da atividade... para ter sucesso, uma hora não é suficiente e, felizmente, todos os educadores perceberam isso de antemão e escolheram um horário de aula de duas horas para fazer esta atividade. Se eles não tivessem essa previsão, essa atividade poderia ter corrido menos bem.

Com relação ao espaço, esta atividade funcionará em qualquer sala de aula ou ambiente interno, pois parte da atividade é reorganizar os móveis (mesas e cadeiras) para criar um ambiente de fronteira. Os educadores do segundo e terceiro grupos tiveram a mesma ideia: colocar o logotipo do SEF (Serviço de Migração de Portugal) na parede da sala de aula, o que contribuiu para o sucesso do *role-play* ao impor um tom sério à atividade.

C.6) Outras dimensões/aspectos que considere importantes

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspectos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos_(outros centros de educação de adultos)? e quais são as condições de transferibilidade?

Esta atividade pode ser transferível para outros centros de educação de adultos ou locais onde haja fricção entre dois grupos de pessoas, por exemplo, numa comunidade onde exista um grande grupo de imigrantes recém-chegados que procuram adaptar-se à sociedade, e outro grupo, por exemplo, de pessoas locais pouco qualificadas que olham para os migrantes com desconfiança. Seria interessante trocar os papéis, dando aos migrantes os papéis de oficiais de imigração e aos locais os papéis dos migrantes/refugiados. No entanto, se isso for feito em um grupo já hostil ou tenso, isso pode causar mais problemas e atritos entre os dois grupos.

D.2) Na sua opinião, que aspectos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade funcionará bem em qualquer situação em que tenhamos que administrar conflitos entre dois grupos (onde pelo menos um desses grupos é de imigrantes). Se houver atrito ou conflito, talvez seja melhor dedicar algum tempo à preparação da dramatização (por exemplo, talvez possamos entrevistar um oficial de imigração que possa nos explicar como funciona o processo de entrada em um país; ou/e podemos entrevistar um refugiado, para contar como ele/ela veio para o país): isso facilitará o processo de fazer o papel de outra pessoa e pode fazer mais para promover a empatia do que apenas dar às pessoas papéis diferentes para desempenhar.

Outra alteração que pode ser feita é não dar às pessoas que interpretam os migrantes ou os inspetores a escolha de que tipo de pessoa serão, distribuindo traços de caráter específicos (por exemplo: "Você é um oficial de imigração que é secretamente xenófobo e racista, então você tende a não se emocionar com as histórias tristes que ouve de estrangeiros todos os dias " ou " Você era enfermeira em seu país, mas está fugindo de um parceiro violento. Você não tem dinheiro nem documentos porque saiu em com pressa e não teve tempo de planejar sua partida"). Ao fazer isso,



you can try to “direct” the performance to focus on different topics (for example, discrimination based on sex, age, etc., the importance of doing your job without being influenced by your own ideas, etc.).

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?

According to the educators who implemented the activity, it should be dynamized in groups of students who are newer, but not only with migrant students. Ideally, it should be done in a group of students of mixed origins, from various countries, such as our second and third groups: especially if the teachers have already noticed problems in what concerns the integration of immigrant students and a general climate of hostility in the classroom. However, in these classes/groups, perhaps it is not enough to just do this activity without having done any previous preparation (explanation of how the migration process works, rights of immigrants and refugees, etc.). In these cases, it would be interesting to dedicate, beforehand, a lesson to this topic, so that the participants, both younger and more mature, have some previous knowledge to participate in this activity.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?

The dynamics is easy to replicate if the educator has some knowledge about the migration processes, the laws and rules about the acceptance of migrants, etc. If this is done only with migrants (like our Group 1), they will probably have more knowledge about the subject because they have already gone through these or other similar situations.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

In what concerns the curriculum of adults, this activity can be part of, for example, a module of professional training, around the theme of Empathy or Mobility, but it is quite difficult to find a specific discipline in which this activity can be inserted.



Área de aprendizagem: Responsabilidade

Unidade: Advocacia

Atividade: Workshop sobre advocacy

Nome do Módulo: Responsabilidade	Nome da aprendizagem experiencial específica atividade/dinâmica implementada no Módulo: Oficina sobre advocacy
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (em que consiste e seus principais objetivos)	
<p>A atividade visa disseminar a cultura de advocacy nas organizações onde atuam os educadores/conselheiros. O objetivo é fortalecer o conhecimento dessa dinâmica para criar uma atitude positiva em relação a ela e fortalecer as ações de advocacy das organizações envolvidas.</p> <p>Os facilitadores do Workshop são educadores que se formaram previamente através dos caminhos de autoaprendizagem e aprendizagem guiados implementados no projeto, enquanto os participantes eram outros colegas e membros dos parceiros do projeto Sojust.</p> <p>Assim, o workshop contribui, com outras atividades que planeámos, para a obtenção de resultados de aprendizagem específicos nos facilitadores que, após a formação teórica (autoaprendizagem e aprendizagem orientada) se testaram na aprendizagem experiencial através da condução do workshop. Os três resultados de aprendizagem esperados para o facilitador são:</p> <ul style="list-style-type: none">- ela/ele é capaz de explicar teorias e princípios de advocacy;- ela/ele é capaz de selecionar e definir o assunto a ser tratado na campanha de advocacy;- ela/ele é capaz de planejar e gerenciar atividades para organizar uma campanha de advocacy. <p>A estrutura do workshop é a seguinte:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Explicação do objetivo (5 minutos);2) Explicação da atividade (5 minutos);3) Explicação teórica da advocacia (60 minutos);4) Atividade dinâmica de planejamento de campanha de advocacy (90 minutos);5) Debriefing e feedback (20 minutos)	



Foram disponibilizadas várias ferramentas para a realização do *workshop*:

- para a organização da oficina (planeamento: definição de objetivos, público, atividades, etc.).
- para a implementação das atividades do *workshop* a serem realizadas com os participantes para explorar o problema a ser alcançado e os objetivos da ação de *advocacy* (*Problem to Opportunity Machine*; *Problem tree*; *Advocacy-meter*; *Objective tree*; *My aim*; Nossas expectativas ; *World café*; "Fale alto!" , etc.).

A atividade " *Workshop sobre advocacy* " foi realizada pelas organizações do projeto Sojust na Itália, Lituânia, Portugal, Suécia, Turquia, e foi dirigida aos educadores (não envolvidos no teste piloto) e membros dos conselhos dos Centros de Educação de Adultos Parceiros do projeto.

Na Lituânia, um segundo *workshop* para coordenadores de educação não formal de adultos dos municípios locais foi organizado *online* como um *webinar* Zoom

A.2) Quais os resultados esperados com a atividade?

A atividade alcançou resultados tanto em termos de uma compreensão inicial sobre o significado de *advocacy*, os princípios e ações dinâmicas que a compõem, quanto em termos de definição preliminar e planeamento de uma campanha de *advocacy*.

Porém, conforme será discutido a seguir (C1), para o pleno alcance dos resultados esperados é necessário intervir no *timing* da atividade.

A.3) Quais os resultados planeados que não foram alcançados?

A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Se sim, quais são?

Inicialmente, os facilitadores temeram o desconhecimento dos participantes com o conceito de *advocacy* e ainda mais com as ações dinâmicas de *advocacy* que deveriam ser definidas e elaboradas durante a oficina. No entanto, em todos os testes-piloto, registou-se uma satisfação geral, uma vez que os grupos participantes se mostraram muito recetivos e que a atividade de planeamento da campanha de *advocacy* foi também considerada útil e pertinente pelos participantes no sentido de atuar para tentar dar respostas às os problemas que seus estudantes/usuários (adultos migrantes) enfrentam.

O resultado inesperado do primeiro *workshop* da LSSA (LT) foi a decisão do Conselho de organizar um *workshop* semelhante (2 *webinar* Zoom) para coordenadores de educadores não formais de adultos dos municípios locais. O momento era muito favorável porque as eleições locais na Lituânia teriam ocorrido dentro de alguns dias.

A diretoria decidiu que o tema do *advocacy* deveria ser os problemas da educação de adultos e a campanha de *advocacy* deveria ser dirigida aos candidatos a prefeitos municipais. O conselho também decidiu que não deveria ser apenas um *workshop*, mas o resultado do *workshop* deveria ser uma campanha de *advocacia* real destinada a aumentar a atenção dos prefeitos sobre os problemas da educação de adultos.



B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que mais funcionaram? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta, e o que possibilitou atingir os objetivos etc.)

Numa perspectiva geral, o ponto forte da atividade é que tem uma abordagem holística, que vai da teoria à dinâmica, pelo que promove nos participantes a aquisição imediata de competências (mesmo que rudimentares) e, sobretudo, o interesse em abordar e aprofundar o tema.

Segundo todos os educadores envolvidos:

- a atividade foi bem implementada e bem recebida pelos grupos. A atividade foi de fácil execução e o principal ponto forte da atividade, referido por todos os educadores-facilitadores, sobretudo os portugueses, foi a possibilidade de promover a empatia e de se colocar no lugar do outro;

- a disponibilização de material teórico extenso e aprofundado, desenvolvido no Currículo Pilot Learning (IO2) desenvolvido pelo projeto Sojust, permitiu fazer uma apresentação eficaz do tema;

-segundo o sócio lituano, a disponibilização dos vídeos, relatados no IO2, também ajudou muito para melhor compreensão dos conceitos e ajudou a tornar a apresentação mais atrativa (*Making Advocacy Effective*" part 1 <https://www.youtube.com/watch?v=5FmLP-JVzcM> e parte 2 <https://www.youtube.com/watch?v=6DKBhPFQbTI>; e Como entender o poder - Eric Liu <https://www.youtube.com/watch?v=cEutci7ack>);

- Instruções claras para a implementação do workshop facilitaram o planeamento do workshop;

-As ferramentas propostas para a quarta fase do workshop "Atividades Dinâmicas para Planeamento de Campanha de *Advocacy*" mostraram-se úteis para gerar ideias na fase de brainstorming e fornecer um processo metodologicamente fundamentado na fase de planeamento.

O método "*world café*" foi usado para identificar temas de campanha de *advocacy* na Lituânia e na Turquia, que, segundo os educadores-facilitadores, funcionou muito bem. Eles organizaram duas a cinco mesas de café e três/seis rodas de discussão. Anotadores foram designados para cada mesa. Os anotadores permaneceram na mesa após a primeira rodada e o restante dos participantes mudou-se para outra mesa. Conforme relatado pelos parceiros turcos, a transferibilidade dos resultados da discussão do grupo anterior pelos anotadores para o próximo grupo tornou-se um guia para o próximo grupo focar melhor na questão a ser abordada por meio da campanha de *advocacy*. Na Itália, o "Fale em voz alta!" A ferramenta foi usada para definir a campanha de *advocacy* para debater nos media e mensagem para envolver efetivamente o público-alvo. A livre expressão de pensamentos e o igual interesse de cada pensamento aumentaram o sucesso da ferramenta. Ao mesmo tempo, a atividade fez emergir pontos de vista muito diferentes.



B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a implementação da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Basicamente, a atividade foi bem implementada. No entanto, os educadores-facilitadores relataram três dificuldades:

- são necessárias diretrizes de implementação mais específicas, ou seja, uma explicação completa e abrangente da atividade/dinâmica para torná-la o mais compreensível e objetiva possível.

- falta de exemplos de mensagens de campanha de advocacia eficazes. Existem muitas dicas para escrever mensagens, mas poucos bons exemplos;

- a dificuldade de passar do desenho da campanha de *advocacy* para a implementação real. O relatório do parceiro lituano é explicativo "havia 33 participantes na primeira sessão do *webinar* e 22 participantes continuaram para a segunda sessão. Durante a primeira sessão, descobrimos que os participantes estavam interessados no tópico, mas alguns deles estavam relutantes em realmente implementar o. Quando descobriram que a ideia não era só fazer o workshop, mas sim implementar campanha de *advocacy*, alguns deles não compareceram na segunda sessão".

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

Para a realização da atividade, é importante um salão selecionado de acordo com o número de participantes, uma disposição de assentos adequada, materiais de papelaria necessários e apoios logísticos como café e lanches.

A atividade se adapta a qualquer organização de educação de adultos aberta a novas experiências. Mais importante é que a organização entenda a importância da advocacia.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

A duração total da atividade inicialmente prevista era de 3 horas (ou dois encontros de 1,5h); na fase de teste piloto tornou-se evidente para todos os parceiros do projeto SoJust que a implementação adequada da atividade requer muito mais tempo para organização e implementação (um total de pelo menos 5-6 horas).

Na fase de implementação, especialmente a etapa " 4. Atividade dinâmica para planejamento de uma campanha de *advocacy* " leva o dobro do tempo (3 horas) dos 90 minutos inicialmente planejados; de fato, o planejamento da campanha de *advocacy*, embora permaneça em um nível preliminar durante a oficina com o único objetivo de sensibilizar os participantes para o *advocacy*, consiste em muitas atividades (1-Explorar o problema; 2-Identificar as partes



interessadas; 3 -Definição dos objetivos; 4-Identificação do perfil do público-alvo; 5-Criação da mensagem da campanha de *advocacy*; 6-Planeamento das atividades da campanha de *advocacy*).

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento/ expansão da atividade?

Para potenciar esta atividade, em primeiro lugar, pode ser feita com mais pessoas de diferentes nacionalidades, de forma a ter diferentes perspetivas e nacionalidades.

Outra forma de potencializar a atividade é dividir os participantes em grupos em que cada um identifica um problema diferente a ser analisado e depois o educador-facilitador troca os problemas entre os grupos, ou seja, o grupo 1 identificaria os objetivos e possíveis ações do problema identificar pelo grupo 3, por exemplo.

Por fim, no caso em que os organizadores do workshop estão interessados não apenas no *workshop* em si, mas também na aplicação dinâmica de *advocacy* em situações reais, o pré-requisito para os participantes deve ser a vontade dos participantes de realmente implementar a campanha

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS:

C.3) Variáveis culturais da população-alvo (Migrantes adultos pouco qualificados)

A campanha de advocacia é usada em nome do beneficiário final, não pelo beneficiário final (com exceção da auto-representação), portanto não há problemas com variáveis culturais. Claro, aqueles que farão campanhas de defesa devem estar cientes das diferenças culturais. Isso pode afetar principalmente o processo de identificação de problemas e questões para *advocacy*. Em alguns casos, pode acontecer que o beneficiário final relute em discutir alguns problemas abertamente. É importante estudar outras unidades de aprendizagem do programa, especialmente 1.2. Escuta ativa, 2.2. Gestão de preconceitos e estereótipos e 3.2. Compreensão e relacionamentos interculturais.

Em relação à sugestão anterior no incremento da atividade, ou seja, organizar *workshops* com pessoas de diferentes nacionalidades (ver quadro acima), é importante estar ciente de que alguns preconceitos culturais podem estar presentes em grupos mistos. Em Portugal, por exemplo, os grupos que tinham mais migrantes do que portugueses identificaram problemas muito específicos, como as dificuldades no domínio da língua portuguesa e na documentação. No entanto, ambos os grupos identificaram como dificuldades a habitação e a procura de emprego, mas enquadraram-nas de forma diferente, uma vez que os nacionais também enfrentam problemas semelhantes e não os atribuem à falta de língua mas sim aos salários mais baixos e ao excesso de imigração.

C.4) Género (da população-alvo)

Na maioria das vezes os homens ocupam mais espaço em grupos mistos, é importante ressaltar que todos devem ser incluídos e ter a possibilidade de conversar. Também pode ser enfatizado que a campanha de *advocacy* pode se preocupar e ter um foco especial nas necessidades das



mulheres migrantes. Os organizadores do workshop devem estar cientes de que algumas questões podem ser sensíveis ao género. Pode acontecer que o beneficiário final relute em discutir alguns problemas abertamente e alguns problemas sérios possam ser escondidos por causa da vergonha, preconceitos, contexto cultural.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)

- Tempo suficiente para implementar a atividade (5-6 horas);
- Apoio aos Diretores/Diretores tanto na disponibilização de espaço e tempo como na criação de uma cultura de advocacia na organização através de ações concretas de sensibilização sobre o tema dirigidas aos colaboradores/profissionais.

C.6) Outras dimensões/aspectos que considere importantes

Seleção de participantes para o *workshop*. Importante para evitar conflitos de interesses ou subordinação administrativa de ativistas com alvos de campanhas de *advocacy*. Os participantes do workshop podem relutar em implementar atividades de *advocacy* porque temem uma possível reação de seus superiores a quem esta campanha é dirigida.

É importante transmitir corretamente o propósito e os objetivos da atividade. A discussão dos resultados tornará a atividade mais eficaz.

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (outros centros de educação de adultos)? E quais são as condições de transferibilidade?

Por se tratar de uma atividade que promove a reflexão e a discussão sobre temas atuais e relevantes, é fácil e acessível colocá-la em dinâmica e conseguir a participação ativa de diferentes grupos. No entanto, ela precisa ser contextualizada, pois não pode ser aplicada em qualquer currículo. No que diz respeito a temas/assuntos de educação de adultos como a Cidadania pode incluir uma atividade semelhante a esta dinâmica.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? e quais são as condições de transferibilidade?

A atividade pode ser utilizada para diferentes fins em diferentes contextos, por exemplo, pode ser utilizada para a educação cívica de estudantes do ensino secundário e de estudantes universitários. Pode ser transferido para a preparação de campanhas de advocacia em diferentes questões da comunidade escolar, universitária ou local.



D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?

Para que esta atividade seja transferível para outros contextos, algumas adaptações podem ser feitas. Para os estudantes do ensino secundário superior, pode-se acrescentar o desafio de criarem a sua própria árvore de problemas/objetivos e personalizá-la, e desta forma, podem adicionar a sua própria marca à mão e torná-la mais pessoal. Além disso, é necessário um esclarecimento sobre os conceitos de “causas” e “efeitos”.

Para estudantes universitários, esta atividade pode ser mais complexa, por exemplo, você pode atribuir a cada aluno (ou grupo) diferentes problemas e eles precisariam pesquisar sobre suas causas e efeitos. Este pode ser um ótimo exercício para estudantes que cursam estudos interculturais ou cursos de idiomas (ou similares).

Além disso, o workshop pode ser organizado para diretores de escolas antes de ser usado com os estudantes. Poderia ser organizado para líderes de ONGs antes de planejar o workshop para a equipe e a campanha de defesa real para o Conselho da organização. Nesses casos, a oficina será mais teórica, informando sobre a atividade. Por outro lado, organizando oficinas para estudantes do ensino médio, o programa deveria ser menos teórico e mais prático e organizado em oficinas mais curtas para um tema de advocacy, por exemplo, primeira oficina para discutir a importância da advocacia, segunda oficina para identificação de problemas comunitários e identificação do grupo-alvo, terceiro workshop sobre a concepção da mensagem, quarto – sobre o planeamento.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?

Esta atividade é replicável sem quaisquer condições especiais adicionais às já mencionadas.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

A atividade é sustentável, pois pode alavancar profissionais capacitados para realizá-la. Alavancas adicionais são:

- encontrar canais de financiamento para suportar quaisquer custos para implementar a campanha de advocacia;
- incorporar a advocacia na formação de novos educadores;
- ter apoio concreto da gestão (prêmios, reconhecimento aos educadores/profissionais comprometidos com o tema).



Atividade: Evento Público com a comunidade

Nome do Módulo: Responsabilidade	Nome da aprendizagem experiencial específica atividade/dinâmica implementada no Módulo: Evento público com comunidade
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (em que consiste e seus principais objetivos) Uma vez que a advocacia pressupõe ações de proteção e apadrinhamento de sujeitos que sofrem os efeitos da ação opressiva e de privilégios, ela também pressupõe uma ação de conscientização junto à comunidade em que vivem os sujeitos mais fragilizados. Esta atividade visa envolver a comunidade para dar a conhecer as actividades das organizações, envolvê-la em campanhas de advocacia, sensibilizar a comunidade sobre os problemas dos migrantes adultos e encontrar apoio para futuras actividades como os Laboratórios Comunitários. O público-alvo são cidadãos e associações/outras organizações. Instruções: A atividade pode ser realizada tanto <i>online</i> quanto presencialmente. <ul style="list-style-type: none">- Apresentação do evento- Apresentação da atividade de advocacia e explicação do objetivo- Discussão e feedback Para implementar a atividade, o programa de aprendizagem forneceu noções teóricas sobre <i>advocacy</i> , mas também dinâmicas para a realização de actividades de planeamento de actividades e oficinas. Para tornar mais efetiva a ação do defensor individual ou da organização, é fundamental compartilhar os resultados das ações realizadas com a comunidade e envolvê-la ativamente na expansão da própria ação.	
A.2) Quais os resultados alcançados com a atividade? A atividade alcançou a apresentação, <i>feedback</i> e envolvimento das partes interessadas na campanha de <i>advocacy</i> .	
A.3) Quais os resultados planeados que não foram alcançados?	
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Se sim, quais são? Resultados imprevistos foram discussões interessantes como nas sessões anteriores e troca de experiências entre os participantes.	



B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO

B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que mais funcionaram? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta, e o que possibilitou atingir os objetivos etc.)

A força da atividade é que ela tem uma estrutura e um objetivo claros. Baseia-se em atividades anteriores (tanto de aprendizagem teórica como de atividades dinâmicas). Nesta etapa, é natural entrar em contato com a organização e as partes interessadas.

O caminho para a realização de um evento público pressupõe um planejamento de ações de advocacia e a formação de caminhos adequados dentro da organização. Posteriormente, para criar um evento com a comunidade é necessário cooperar com os atores locais e realizar uma ampla atividade de divulgação para atrair a atenção dos cidadãos.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a implementação da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

Os pré-requisitos são que os educadores estejam dispostos a dar o passo para implementar a atividade e alcançar organizações e partes interessadas relevantes.

Além do desejo de implementar a atividade, os educadores e, em geral, os atores envolvidos devem receber uma formação correta e adequada para proceder à realização de uma campanha de *advocacy*. Conforme explicado no programa, ser um advogado requer habilidades específicas e cumprimento de um código de ética, bem como comportamental. Um defensor sensibiliza a comunidade e organiza ações para apoiar uma comunidade ou para um indivíduo que sofre ação opressora, mas nunca a substitui. O advogado não é apenas um voluntário, mas um promotor da conscientização dos indivíduos sobre o seu direito de ser cidadão.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

Os educadores podem encontrar maneiras ainda mais eficazes de alcançar organizações e partes interessadas.

As formas de realizar a atividade são muitas e cada evento pode assumir uma configuração específica ao objetivo a ser alcançado e à meta envolvida. O evento com a comunidade não pressupõe necessariamente uma ação de divulgação e sensibilização passiva em que o público participa apenas como espectador. Dependendo dos recursos, o evento pode incluir ações de



envolvimento ativo dos participantes, que não só entrarão em contato com o conceito de advocacy como se tornarão ativamente seus proponentes.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento/ expansão da atividade?

As condições para o upscaling são que os educadores experimentem a atividade e a avaliem juntos. Além disso, a atividade pode ser amplamente divulgada e compartilhada com outros atores sociais da área, sejam associações, centros de acolhimento e outras escolas. Um projeto compartilhado entre diferentes organizações atua como uma caixa de ressonância sobre o assunto e o compartilhamento de um objetivo permite que a campanha alcance níveis nacionais e não mais específicos do local. O *advocacy* pode ser ampliado e o evento público para a comunidade pode se tornar um evento de abrangência nacional com o envolvimento de autoridades e instâncias de decisão política.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS

A...:

C.3) Variáveis culturais da população-alvo (migrantes adultos pouco qualificados)

A adaptação pode dizer respeito ao nível da linguagem. Além disso, o evento deve ser planejado não apenas para sensibilizar a comunidade sobre a ação realizada pela organização para os migrantes, e impulsioná-la em cooperação, mas também para que os migrantes tenham consciência da possibilidade de serem eles próprios defensores. O evento pode abordar problemas específicos a cada vez, aumentando a atenção para um problema que deve ser resolvido na comunidade com a pronta colaboração de todos.

C.4) Gênero (da população-alvo)

A atividade pode ser auxiliada por meio do envolvimento da rede de gerenciamento de outras organizações e partes interessadas. Os órgãos de gestão da organização que geralmente se relacionam com órgãos externos são fundamentais para atingir um grande público de participantes. Além disso, para a realização da atividade, é óbvia a necessidade de espaços e tempos adequados que conciliem com as necessidades da comunidade.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)

A atividade pode ser auxiliada por meio do envolvimento da rede de gerenciamento de outras organizações e partes interessadas. Os órgãos de gestão da organização que geralmente se relacionam com órgãos externos são fundamentais para atingir um grande público de participantes. Além disso, para a realização da atividade, é óbvia a necessidade de espaços e tempos adequados que conciliem com as necessidades da comunidade.



C.6) Outras dimensões/aspectos que considere importantes

Mesmo que o nível de linguagem seja muito básico, pode ser possível adaptar em uma “versão simples”, também como um bom exercício de linguagem.

D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspectos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos_(outros centros de educação de adultos)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é muito adequada para a transferibilidade para contextos semelhantes, uma vez que a campanha de advocacia também pode abranger outros tópicos além dos adultos migrantes. Como já destacado, além de transferir a dinâmica, os centros de educação para migrantes podem construir uma rede de cooperação em alguns projetos de sensibilização e atuar amplamente no território. A condição para a transferibilidade é que seja fornecida a formação correta dos educadores e que sejam estabelecidas relações de colaboração e comunicação constante, também coordenadas por um gerente de projeto.

D.2) Na sua opinião, que aspectos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? E quais são as condições de transferibilidade?

A atividade é muito adequada para transferibilidade, também para outros contextos e grupos. É necessário que o facilitador encontre campanhas de advocacia adequadas e siga as organizações e partes interessadas relevantes. A TRANSFERIBILIDADE de uma atividade para outros contextos educativos é muito condizente nos vários níveis de ensino: a atividade de advocacia sensibiliza os participantes para os problemas sociais que afetam o território e funciona como um dissuasor automático da disseminação de ideias discriminatórias, pelo que é desejável que mesmo os mais jovens os estudantes são apresentados a certas dinâmicas para fortalecer seu espírito cívico e tolerância. Ao mesmo tempo, as universidades, onde os movimentos estudantis costumam mostrar sensibilidade para essas questões, podem ser lugares onde a mudança de paradigma para a construção de uma sociedade civil mais equitativa seja possível. A organização de atividades de advocacy em universidades é um enorme potencial de impacto nas futuras sociedades civis. A condição para a realização destas atividades em outros contextos educativos está na adaptação de conteúdos e linguagens de acordo com o público alvo: os educadores promotores terão que se engajar em um planejamento pontual e específico para tornar a mensagem acessível.

D.3) Na sua opinião, que aspectos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?



A atividade pode ser transferida para diferentes grupos-alvo. A atividade pode ser adaptada se estiver trabalhando, por exemplo, com jovens estudantes e acompanhando organizações e partes interessadas relevantes. Conforme destacado no parágrafo anterior, é desejável o envolvimento de todos os setores da sociedade: Os jovens são aqueles que vão concretizar o futuro da comunidade e, por isso, devem ser apoiados na criação de uma identidade mais consciente e atenta, projetada para a inclusão e equidade. Da mesma forma, campanhas de *advocacy* podem ser uma ótima ferramenta para reinserir jovens NEET no mercado de trabalho e/ou treinamento: tornar um NEET apaixonado pelos problemas de sua comunidade o tornará um cidadão ativo e mais envolvido no futuro. A condição de realização, também neste caso, está intimamente relacionada com o target a que se refere: no caso dos NEETs é necessário agir com precisão e energia. NEETs são difíceis de interceder, por isso é fundamental usar de delicadeza e atenção para evitar que se dispersem novamente.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?

As condições são que os educadores tenham visto os aspectos positivos de alcançar o envolvimento da comunidade. E também que informem os novos educadores sobre a dinâmica. A condição de replicabilidade também está relacionada às questões logísticas, de comunicação e de flexibilidade do evento. Logisticamente, a atividade deve ser realizada em salas suficientemente amplas para acomodar hóspedes e que sejam confortáveis. Para a comunicação, é condição necessária a divulgação do evento utilizando todas as ferramentas disponíveis e cuidando do conteúdo da própria comunicação. O evento deve ser flexível, pois deve atender efetivamente aos desejos e características do público-alvo: em geral, o evento deve sensibilizar, mas usar uma linguagem correta e não perturbadora.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

As condições são que os educadores tenham visto os aspectos positivos de alcançar o envolvimento da comunidade. Além disso, a atividade é sustentável porque pode ser replicada várias vezes dependendo dos objetivos a serem perseguidos: pode ser replicada para cada meta significativa alcançada na campanha de *advocacy*; pode ser criado um evento diferente para cada target que pretende atingir; Pode ser replicado em diferentes lugares para aumentar a rede de colaboração e influência. A atividade pode ser demorada por não ser uma ação pontual, mas requer longo planejamento e preparo, porém, esse compromisso pode se tornar menos impactante se amplamente compartilhado por vários voluntários.



Atividade: Experimentar a autodefesa/autorrepresentação

Nome do Módulo: Responsabilidade	Nome da aprendizagem experiencial específica atividade/dinâmica implementada no Módulo: Experimentar autodefesa/autorrepresentação
A) PROCESSO E RESULTADOS	
A.1) Descrição da atividade (dinâmica) (em que consiste e seus principais objetivos) <p>A atividade está estruturada para envolver, através de um plano de exercícios que pode ser customizado de acordo com o público-alvo envolvido, estudantes e adultos migrantes num processo de advocacia. Para atingir este objetivo, a atividade deve ser estruturada com precisão, utilizando vários instrumentos disponíveis no programa. Em geral, e comum a todas as suas realizações, a atividade deve ser introduzida com uma explicação do que é <i>advocacy</i> e o que é autodefesa, então os participantes se comprometerão a analisar os problemas e suas causas, identificar possíveis soluções e planejar uma ação. A atividade foi implementada seguindo métodos diferentes na Itália e na Lituânia.</p> <p>O parceiro italiano trabalhou predominantemente na análise dos problemas com a ferramenta SWOT e depois concebeu uma solução através de reuniões online periódicas; o parceiro lituano envolveu 7 estudantes que pretendem trabalhar com migrantes, que trabalharam na análise da comunidade através do Mapeamento da Comunidade e análise de estudo de caso.</p>	
A.2) Quais os resultados alcançados com a atividade? <p>Os participantes adquiriram conhecimento sobre <i>advocacy</i> e autodefesa.</p> <p>A atividade ajudou os participantes a compreenderem o conceito de autodefesa e ganharam a capacidade de explicar a autodefesa ao grupo-alvo.</p> <p>Autodefesa aplicada de forma dinâmica.</p> <p>Além disso, após a análise inicial, foram ativados processos de criação de conteúdo de <i>advocacy</i>. No caso italiano, os educadores criaram mapas interativos para apoiar os estudantes no conhecimento do território em que vivem, para conhecer os lugares úteis, apelando também à sua inclusão a nível educativo e laboral.</p>	
A.3) Quais os resultados planeados não foram alcançados?	
A.4) Foram obtidos resultados imprevistos? Se sim, quais são? <p>Foi surpreendente que os estudantes “pulassem” para o tópico imediatamente, o que mostrava que o tópico era muito atual e relevante. Participaram ativamente até o final da atividade.</p>	
B) FATORES CRÍTICOS E DE SUCESSO	



B.1) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que mais funcionaram? (Descreva os pontos fortes da atividade proposta, e o que possibilitou atingir os objetivos etc.)

Os principais fatores de força individualizados são:

- Ligação do tema com a futura profissão e relevância para a vida social e situação atual com os migrantes no país.
- O mapeamento da comunidade permitiu destacar os problemas dos grupos vulneráveis na comunidade local.
- Envolvimento dos participantes, combinação interativa de teoria e dinâmica.
- Os materiais são bem preparados.
- Boa seleção de métodos úteis para a implementação de atividades.

B.2) Quais foram os principais fatores da atividade/dinâmica implementada que funcionaram pior? (Descreva o que dificultou a implementação da atividade, os obstáculos encontrados, etc.)

Provavelmente, para tornar a ação mais efetiva, seja necessário dividir as atividades em diferentes encontros ou seções mais longas, pois não havia tempo suficiente para a atividade inicialmente destinada. Os parceiros lituanos levaram 4 horas em vez de 2.

B.3) Quais são os pré-requisitos que considera necessários à entidade/centro de educação de adultos, para implementar eficazmente a atividade/dinâmica?

Todas as organizações que trabalham na área de educação de adultos podem aplicar a atividade.

Porém, para efetivar a atividade, é necessário que os educadores conheçam bem o conceito de advocacia e a teoria pertinente, pois os estudantes podem ter algumas dificuldades na compreensão do próprio conceito. Além disso, para planejar a campanha, o aluno, principalmente os migrantes, precisará de apoio para entender como usar as ferramentas disponíveis e como atingir seu objetivo. Estudantes migrantes relutam, é claro, em iniciar seu caminho de advocacia por motivos razoáveis: eles não se sentem à vontade com o idioma, não conhecem bem a lei e o sistema social do país de chegada, têm medo dos outros reações, não conhecem bem o papel dos diferentes atores públicos e sociais. Por esses motivos e muitos outros, eles serão difíceis, por isso é importante ter conhecimento adequado para sustentá-los.

C. ÁREAS DE MELHORIA

C.1) Como é que a atividade/dinâmica pode ser melhorada?

A atividade é bastante rica em ferramentas para sua realização, porém, pode ser útil para enriquecer a parte sobre autodefesa. Como dito anteriormente, para torná-lo mais eficaz, é



necessário dividir as ações em diferentes sessões e deixar que os estudantes se concentrem em uma etapa por vez. Dessa forma, eles não se sentirão sobrecarregados com todas as informações recebidas e poderão prosseguir com mais segurança.

C.2) Quais os fatores a considerar para o incremento/ expansão da atividade?

A atividade pode ser ampliada porque pode ser realizada em diferentes contextos com uma configuração diferente de acordo com o público-alvo envolvido. O programa contém diferentes ferramentas para sua implementação e podem ser facilmente escolhidas de acordo com o grau de escolaridade dos estudantes e a simplicidade.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADE/DINÂMICA RELATIVAS

A...:

C.3) Variáveis culturais da população-alvo (Migrantes adultos pouco qualificados)

O professor (consultor) deve estar ciente das condições locais que afetarão o processo de *advocacy*.

Além disso, a flexibilidade das atividades permite ao facilitador escolher o que é melhor para os estudantes envolvidos. De um modo geral, as atividades são adequadas a qualquer cultura, sem particular necessidade de adaptação, no entanto, podem necessitar de uma simplificação em termos de linguagem e processo utilizado para atender a todos os participantes.

C.4) Género (da população-alvo)

Os professores/consultores devem estar cientes das questões sensíveis ao género, diferenças de comunicação, poder e situações de autoridade e respeito e situação das mulheres naquele grupo específico. Os processos de defesa são importantes para as mulheres porque elas são naturalmente vítimas de vários graus de discriminação, por isso é muito importante envolvê-las ativamente em tais tipos de atividades. Além disso, a colaboração com os estudantes do sexo masculino permitirá que eles adquiram uma melhor consciência de toda a discriminação oculta que as mulheres geralmente ocorrem, fazendo com que se sintam mais sensíveis às questões de seus colegas.

C.5) Variáveis organizacionais (Tempo; Espaços; Apoio logístico/Recursos de organização; envolvimento da direção/responsável/responsável, etc.)

Num sistema de ensino formal, por exemplo, universitário, como foi o nosso caso, o Professor/consultor deve integrar a atividade no currículo. Para melhor organizar a atividade, como já foi dito, deve ser alocado mais tempo e também pode ser feito envolvendo outros atores que possam apoiar e treinar os estudantes. Associações, voluntários, psicólogos e advogados podem apoiar ativamente os estudantes na criação de seu plano de *advocacy*.

C.6) Outras dimensões/aspectos que considere importantes



D. TRANSFERIBILIDADE

D.1) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos_(outros centros de educação de adultos)? e quais são as condições de transferibilidade?

Todos os aspetos da atividade podem ser transferidos para contextos semelhantes e é muito importante espalhar esse tipo de atividade neles. Os estudantes migrantes normalmente não têm contacto com outras entidades públicas exceto a escola, pelo que aí devem poder encontrar o apoio e suporte adequados para fazer face às questões de integração e ter os seus direitos reconhecidos.

D.2) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes contextos (ensino secundário, universitário, etc.)? e quais são as condições de transferibilidade?

Todas as vertentes da atividade podem ser transferidas para diferentes contextos: centros de dia, centros de migrantes e refugiados, escolas secundárias, agências de emprego, instituições de serviço social, etc. e os estudantes têm a oportunidade concreta entender melhor como funciona sua comunidade e se tornar cidadãos mais conscientes.

Devem ser organizados cursos de formação de formadores para uma implementação eficaz.

D.3) Na sua opinião, que aspetos da atividade/dinâmica são passíveis de transferir para diferentes alvos (jovens estudantes; neet, etc...)? E quais são as condições de transferibilidade?

Todos os aspetos podem ser transferidos, mas a parte teórica e os métodos devem ser adaptados ao público-alvo. Os professores/consultores devem selecionar os métodos mais adequados para o grupo-alvo.

E. REPLICABILIDADE

E.1) Quais são as condições para a replicabilidade da dinâmica?

Não são necessárias condições especiais. A atividade pode ser replicada quantas vezes forem necessárias.

F. SUSTENTABILIDADE

F.1) Quais são as condições para a sustentabilidade da dinâmica?

O tema deveria ser incluído no currículo da escola, ainda mais no ensino superior, pois ali os estudantes possuem habilidades e conhecimentos bastante elevados para lidar com questões sociais. Seria ótimo tornar a atividade permanente ativando um programa de tutoria entre pares



em que os estudantes possam apoiar estudantes migrantes ou migrantes adultos para entender como superar alguns problemas específicos.